

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO
TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO
FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO
PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

ATA Nº 061

PRESIDENTE - DEPUTADO WILSON SANTOS

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Invocando a proteção de Deus, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública que tem por finalidade apresentar um balanço dos primeiros cinco meses de gestão terceirizada sobre o Complexo Turístico Ramis Bucair, popularmente conhecido como Salgadeira. E também apresentar o Projeto Geológico e Arquitetônico do Futuro Complexo Turístico do Portão do Inferno, ou Portão de Inverno, ou Portão do Paraíso.

Quero convidar para compor conosco a mesa o Secretário Municipal de Turismo de Chapada dos Guimarães, Jorge Defanti; convidar também o Hugo Rodrigues Muller, representando o Dr. Rodrigo Curvo, Juiz da Vara Ambiental da Capital; cumprimentar o Professor Paulo César Corrêa da Costa, Diretor da Faculdade de Geociências, neste ato, representando a Magnífica Reitora, Mirian Serra; Prudêncio Castro, Professor de Geociências da nossa querida UFMT, que será um dos nossos palestrantes; convidar o Concessionário Bruno Souza Pereira, Administrador Concessionário do Complexo Turístico Ramis Bucair, será o primeiro a falar; também quero convidar o Vanderson Siqueira, Gestor Interno do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães; convidar também um homem que foi muito importante para que liberássemos essa obra, Marcelo Vacchiano, Promotor de Justiça, uma salva de palmas ao Dr. Marcelo; Jaime Okamura, Secretário Adjunto de Turismo do Estado de Mato Grosso; e o Empresário do Segmento de Turismo, que foi também um dos principais responsáveis pela realização dessa obra, Dr. Luiz Carlos Nigro. (PALMAS)

Nós vamos ser bem diretos e objetivos, nós vamos passar a palavra para o Bruno, inclusive, foi avisado aqui pela assessoria do Bruno que ele, às 16h, tem que deixar o ambiente, como ele é o Concessionário...

Bruno, se quiser falar daí, esse microfone funciona, se você quiser falar de pé, da tribuna... Não sei se você tem alguma exposição...Ah, tem fotos, vídeos, *slides*, fique à vontade, Bruno.

Então, o Concessionário vai falar primeiro o que ele tem visto nesses primeiros 5 meses e 10 dias, porque ele assumiu ali no início de julho. Então, temos agosto, setembro, outubro e novembro e mais 10 dias de dezembro, está há mais ou menos quase 5 meses, assumiu no finalzinho de julho, está lá há 4 meses e meio. Eu já passei por lá várias vezes e gostaríamos de ouvir do Concessionário: quais as dificuldades que ele tem observado para tocar o Complexo Turístico Ramis Bucair? O movimento de pessoas está a contento? É aquilo que eles previam? Quanto tem pago mensalmente conforme o contrato estabelecido? Por que o esgoto que é coletado lá, totalmente coletado, ainda não está sendo jogado no córrego, mas, sim, coletado por caminhões-pipa, o famoso

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

tatuzão? Como é que está o aspecto de segurança, houve algum incidente, há algum problema? Qual o grau de satisfação dos turistas? Quais são os pontos mais visitados do Complexo? Quais são as recomendações que a Concessionária faz ao Poder Público? Por que o minimuseu não está ainda em funcionamento, qual a previsão de funcionar? Há perspectiva para instalação do hotel?

Então, nós vamos primeiro abordar aqui a Salgadeira, e depois na segunda etapa vamos falar sobre o Complexo Turístico do Portão do Inferno. Quero já agradecer a presença do amigo Jurandir Spinelli, sempre presente aqui nos assuntos da Chapada dos Guimarães; Pardal, José Carlos Bazan, que já foi também administrador da Salgadeira quando era tocada direto pela Prefeitura Municipal da Capital; agradecer aos representantes dos guias turísticos, empresários; a Câmara Municipal foi toda convidada também de Cuiabá e Chapada dos Guimarães, o representante aqui do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, enfim, nosso muito obrigado a todos que acolheram esse convite para esta Audiência Pública.

Após a exposição do Bruno, nós vamos abrir a palavra para o Ministério Público, que se faz presente aqui através do Dr. Marcelo Vacchiano, que foi decisivo, como se fosse uma amálgama, ele juntou todos os cacos e ajudou a tirar aquele Complexo Turístico de sete anos de fechamento.

Com a palavra, Bruno Souza Pereira.

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - Boa tarde!

Primeiramente, nesses cinco meses na administração da Salgadeira, só temos pontos positivos a falar, depois de oito anos fechado, já recebemos em torno de trinta a cinquenta mil pessoas na Salgadeira nesses cinco meses. Vocês estão vendo fotos de pessoas deficientes sendo colocadas na água para tomar banho, é o primeiro lugar que eu vejo isso.

(O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA FALA APRESENTANDO *SLIDES*.)

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - A respeito do minimuseu que o Deputado Wilson Santos comentou, está sendo utilizado apresentando as miniaturas do meio ambiente... O Deputado Wilson Santos almoçando, bom de prato, as famílias. O que mais tem que falar, Deputado Wilson Santos, que Vossa Excelência solicitou?

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Banheiro, acesso ao banho. (FORA DO MICROFONE)

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - O banho não está sendo cobrado, diferente das *fake news* que rodaram no início da concessão; o preço do almoço é acessível a todos, a partir de R\$69,90 até R\$92,90, são pratos para três a quatro pessoas, sendo mojica, galinha com arroz, costelinha de porco, os pratos tradicionais cuiabanos.

O lixo está sendo retirado semanalmente pela Prefeitura de Cuiabá. De acordo como vocês estão vendo, a Salgadeira é totalmente limpa, toda semana temos uma equipe que faz a limpeza, limpeza de lixo, resíduos e todo...

E sobre o esgoto que Vossa Excelência tinha me comentado, fomos pegos de surpresa, o ICMBio nos multou, de acordo com o que foi nos apresentado, tínhamos a licença prévia, tudo documentado, e o ICMBio mesmo assim acabou nos multando. Passamos à SECID, à SEMA, para apurarem os fatos e estou sendo aguardado, ainda, por eles para falar a respeito disso. Não sei o que falar sobre o esgoto, não!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Hoje, como você retira esse esgoto?

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - Pelo caminhão-pipa.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Semanalmente?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO
TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO
FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO
PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - Semanalmente! Estou gastando, em média, 5 mil por mês.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - E o projeto original era?

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - O projeto original era...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Tratar esse esgoto...

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA -...tratar esse esgoto e

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - ...devolver água de qualidade para o rio.

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA -...devolver água de qualidade para o rio, mas fomos pegos de surpresa, também. Não sabíamos sobre isso. Foi licitação. Foi entregue para nós e fomos pegos de surpresa, também.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – *O.K!*

Algum tipo de incidente? Quais são os mais comuns ali dentro?

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - Tivemos incidentes com crianças que se cortaram, mas isso acontece em qualquer lugar. Já tivemos - não foi repassado ao público e nem à imprensa - três tentativas de suicídio na cachoeira. Só que a nossa equipe é muito empenhada e ela salvou as três pessoas. O helicóptero da Polícia Militar que fica lá trouxe a pessoa de volta para Cuiabá, para a família. Graças a Deus, não aconteceu nada de grave. Primeiramente, agradecemos a Deus por isso.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - É bom não divulgar isso, porque vai acabar estimulando. Vocês agiram corretamente em manter isso de forma reserva.

Alguém quer fazer algum questionamento ao Bruno, que é concessionário por 10 anos - não é, Luiz? - e, se estiver tudo de acordo, renovará por mais 10 anos.

Com o estacionamento tem algum problema?

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - Não!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - O preço?

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA – Não! Nenhum problema! O preço é muito acessível: 10 reais o dia inteiro, carro; moto, 5 reais; ônibus, 15 reais, das 8h às 18h. Em nenhum lugar você paga isso. E o banho, também, é de graça. Em todo lugar que você vá, em qualquer lugar de Chapada dos Guimarães, na estrada, em Nobres, em todo lugar paga e o nosso é totalmente gratuito.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Bruno, eu observei que os banheiros estão sempre limpinhos.

Vocês têm alguém específico cuidando dos banheiros?

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA – Temos uma equipe de 18 pessoas na parte de administração do Parque: limpeza, jardim; a pessoa que fica cuidando do banho e do estacionamento que são mais 6 pessoas e mais as pessoas do restaurante.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Hoje, você gera quantos empregos lá?

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - Uns 45 empregos, mais ou menos.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - O pessoal é todo de Chapada dos Guimarães?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - Uma grande parte é e uma grande parte de Cuiabá, também. O pessoal do restaurante inteiro eu peguei daqui, de Cuiabá. A maioria é de Cuiabá e eu levei para lá. Eles vão da nossa locomoção.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – O.K!

Alguém quer questionar o concessionário?

Pardal!

Mas tem que ser ao microfone, por favor.

Um microfone sem fio para o Pardal, por favor! Está aqui!

O Pardal, José Carlos Bassan, foi administrador da Salgadeira, de 2005 a 2010, aproximadamente.

O SR. JOSÉ CARLOS BASSAN (PARDAL) - Bruno, nós que temos que prestar contas para você das escolas que vocês têm atendido lá toda semana, oferecendo restaurante ou, para algumas escolas privadas, dando desconto no restaurante, que dá em torno de quase 800 alunos até agora, Bruno.

Eu vou lhe mandar esse relatório. Esse relatório somos nós que temos que prestar contas para você para você poder falar, porque, senão, não consegue.

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - Claro! Bem lembrado mesmo!

Temos uma parceria com o Bassan e o Rodrigues, da Ambiental. Praticamente, de duas a três vezes por mês eles levam pessoas, crianças de colégio carente. Nós damos alimentação, comida, bebida para as crianças e para os professores e estacionamento gratuito, também, para o ônibus.

Eu acho que só tende a aumentar isso com a parceria que nós estamos fazendo. Quero agradecer, também.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Com a palavra, o Sr. Luiz Carlos Nigro.

O SR. LUIZ CARLOS NIGRO - Bom dia!

Bom dia, Deputado!

Parabéns pelo chamamento para esta Audiência Pública, Deputado. É, realmente, muito importante discutirmos um pouquinho de turismo. Quando estamos falando aqui de Salgadeira nós estamos, também, falando do turismo como um todo.

Eu gostaria só de parabenizar o Bruno.

Bruno, parabéns pelo trabalho que você vem realizando lá. Você, hoje, é o pai, praticamente, de quarenta famílias que estão ganhando seu sustento de um local que estava fechado, Deputado Wilson Santos, estava fechado sem nada, sem gerar nada e, hoje, nós temos 40 famílias que vivem do turismo. Então, isso vem, mais uma vez, provar que o turismo é um grande gerador de emprego e renda para toda a população. E no segmento com a mão de obra, às vezes, pouco qualificada, nós temos condições de atender essa massa. Em muitos lugares do Estado de Mato Grosso, onde acontece um pouquinho de investimento no turismo, nós temos a transformação da realidade da região.

Parabéns Bruno!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Bruno, eu só acho que esse cálculo seu está errado. Por lá passaram mais de 30 mil pessoas nesses 5 meses. Há dias que lá tem mais de 1.500 pessoas, no domingo.

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - É como eu falei: de 30 a 50 mil.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - De 30 a 50 mil.

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA - Isso!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Tem fins de semana, entre sábado e domingo, que lá dão 4 mil, 5 mil pessoas só nesses dois dias.

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA – Isso! É que nós tivemos muitos problemas com chuva e frio.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - É!

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA – É a pior época.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Quando esfria o cuiabano não vai lá tomar banho?

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA – Ah! Só moscas!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – (RISOS) Agora de quê? (RISOS)

O SR. BRUNO SOUZA PEREIRA – Só os funcionários.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – O.K!

Agora, vamos conceder a palavra ao Ministério Público, ao Dr. Marcelo Caetano Vacchiano, que foi decisivo.

Em seu nome eu quero agradecer o Dr. Joelson de Campos Maciel, a Dr^a Ana Luiza Peterlini, o Dr. Domingos Sávio Barros de Arruda, o Dr. Mauro Curvo e a todos do Ministério Público Estadual que foram decisivos para que devolvêssemos ao verdadeiro dono dessa beleza o nosso Complexo da Salgadeira.

Com a palavra, o Dr. Marcelo Caetano Vacchiano.

O SR. MARCELO CAETANO VACCHIANO - Boa tarde a todos!

Eu tomo a liberdade de cumprimentar todos os presentes em nome da pessoa, desse Deputado Estadual diferenciado do Estado de Mato Grosso, Deputado Wilson Santos, pessoa que aprendi, nesse pouco tempo que estou na Capital, a respeitar e admirar.

Eu assumi o processo do Ministério Público, da Salgadeira, em janeiro do ano passado quando já estava tudo funcionando, já estava na parte dos ajustes finais. Foi um trabalho muito bom feito pela Dr^a Ana Luiza Peterlini, Promotora de Justiça e ex-Secretária de Estado de Meio Ambiente, que tem trabalhos relevantíssimos no Estado de Mato Grosso. No início foram a Dr^a Ana Luiza Peterlini e o Dr. Domingos Sávio, hoje, Procurador de Justiça do Ministério Público do Estado de Mato Grosso, que iniciaram esse processo e tiveram ao lado o Juiz da estirpe do Dr. Rodrigo Curvo, que é um Magistrado diferenciado. Então, as coisas confluíram! E quem assumiu e foi o pai disso, pelo o que vi no processo no ano em que trabalhei, foi o Deputado Wilson Santos. Na verdade, houve uma conjunção de diversos esforços do atual Governo do Estado Pedro Taques que, realmente, tomou medidas para que a Salgadeira fosse inaugurada no nível em que está e que teve lado esse Deputado que, à época, era Secretário...

Não é, Deputado Wilson Santos?

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS - FORA DO MICROFONE) – Secretário de Cidades.

O SR. MARCELO CAETANO VACCHIANO -...Secretário de Cidades e que assumiu isso pessoalmente e, pasmem, se comprometeu com patrimônio pessoal de que as coisas seriam resolvidas, porque chegou um momento que até o próprio Ministério Público falava: “Ninguém mais vai... Aqui vai virar briga judicial. Isso aqui vai parar no STF, STJ e ninguém quer assumir o negócio.”. O Deputado Wilson Santos, à época como Secretário, foi com a Dr^a Ana Luiza

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Peterlini e assumiu pessoalmente a responsabilidade. As multas que existiam no TAC, que foram homologados pelo Dr. Rodrigo, previam multas pessoais ao Wilson Santos, que colocou isso como uma questão pessoal de assumir e, realmente... Não é, Deputado?

Então, o resultado houve uma conjugação de esforços de muitas pessoas, de várias instituições, mas houve uma pessoa que esteve à frente e assumiu pessoalmente, sábado, domingo, ligava, inclusive, de manhã, à tarde e à noite, em diversos horários, junto com a equipe, com os Secretários que aqui estão, e conseguiram, realmente, fazer com que a Salgadeira fosse entregue à população tal qual está.

Ouvi, posteriormente, algumas críticas com relação à forma de concessão, muito dinheiro público investido e um concessionário queria assumir aquilo ali e poderiam ter lucros de uma forma irregular.

Vejam os senhores que o Estado de Mato Grosso, por meio de um TAC com o Ministério Público, homologado pelo Poder Judiciário, que acompanhava todo o processo, estava cumprindo uma função de reparação de danos. O que tinha ali era um dano a ser reparado, não existia um investimento público para render retorno. Mas houve uma reparação de danos. Foram feitas aquelas obras, o Estado assim o fez, investiu dinheiro público para atender a população.

Quando se fala numa concessão de serviço público e vem o empreendedor gerir aquilo, é, na verdade, um sistema em que se reconhece a inoperância do Estado de administrar esse tipo de empreendimento que realmente não dá conta. Ali não adianta colocar servidores públicos por mais comprometidos que sejam. A iniciativa privada é muito melhor e tem mostrado esse tipo de capacidade de gerir esse tipo de empreendimento, porque para comprar um copo os senhores sabem que tem que licitar. Dinheiro público é muito mais complexo, é muito mais burocrático de se trabalhar. Agora, a iniciativa privada, não, eles se viram, se tem um problema tem que resolver.

Quando se fez essa concessão a ideia, que está no processo, era de que viria alguma empresa privada para gerir aquilo, manter aquilo e não trazer recursos para o Estado de Mato Grosso. Então, a ideia ali não é arrecadar dinheiro, é oferecer para a população um espaço de turismo a baixo custo. É o que temos observado. Embora o empreendedor tenha colocado, assim que saíram vários *fakes* que rodaram por aí, que era tudo muito caro e tal, e o que não se verificou ser verdadeiro.

Existem, sim, algumas questões que ainda devem ser resolvidas. No licenciamento ambiental ficou definido que teríamos ali uma estação de tratamento de esgoto compacta. Essa estação não aparece onde está funcionando, o ICMBio fez a rotulação, a SEMA deve estar acompanhando isso. São algumas questões normais, algumas coisas que vão se ajustando aí nos primeiros meses.

Então, a fala do Ministério Público é mais nesse sentido de reconhecer a atuação dos Promotores cuiabanos que deflagraram isso, junto com o Dr. Rodrigo, e esse protagonismo, essa proatividade do Governo do Estado de Mato Grosso e que tomo a liberdade de homenagear esse trabalho que foi feito na pessoa do Deputado Wilson Santos, inclusive, de forma pessoal, porque ele assumiu esse compromisso pessoal para que isso fosse realizado.

Seria isso, Deputado. O Ministério Público está acompanhando, está à disposição para ser parte da solução. O Ministério Público não é parte do problema, não dificultamos as coisas. Queremos, enquanto Instituição - e a Salgadeira eu acho que é uma boa demonstração disso... Nós, atuando em conjunto, podemos ser parte da solução.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO
TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO
FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO
PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Esse é o Ministério Público do Dr. Paulo Prado, do Dr. Mauro Curvo e de tantos outros representantes que nós temos e é do conhecimento de todos os senhores.

Muito obrigado, Deputado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Quero só dividir os elogios do Ministério Público feito por meio do seu representante, o Dr. Marcelo Vacchiano, com o grande amigo Luiz Carlos Nigro! Extraordinária figura que foi incansável...(PALMAS). Também você, Nigro, o Ojeda, foram companheiros que, às vezes, não apareceram tanto nesse processo, mas foram gigantes.

Em nome dos dois, quero estender a toda equipe da SECID, da SEDEC, do Gabinete do Governador, que determinou que cumpríssemos essa missão.

Muito obrigado, Dr. Marcelo Vacchiano pelas generosas palavras!

É isso aí, o Ministério Público não pode ser parte do problema, tem que ser da solução.

Um dia eu irei revelar, mas estivemos muito próximos de resolver a questão do Hospital Júlio Müller, só que não era com MPE, era com o MPF. Se tivesse a mesma generosidade, boa vontade, a obra já teria recomeçado, mas há muita intransigência ainda em alguns meios.

Convido agora para usar da palavra o Wanderson Siqueira, Gestor Interno do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Quero agradecer desde já a presença, a vinda aqui.

Na verdade, o Wanderson é Gestor Interno do Complexo da Salgadeira, não do Parque. O Wanderson é o administrador, é quem toca lá para a concessionária. Ele está vivenciando o dia a dia ali, sabe cada detalhe e eu pedi para vir também para usar um pouquinho a palavra, falar um pouquinho da gestão, da administração do Complexo Turístico Ramis Bucair.

Com a palavra, o Anderson Siqueira.

O SR. ANDERSON SIQUERA – Boa tarde a todos!

Quero reconhecer a fala do Promotor de Justiça, mas dizer que ontem encontrei com o ex-Senador Júlio Campos e ele me disse que é o pai da Salgadeira e o Deputado Wilson Santos era o irmão mais velho.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Irmão mais velho, nada! O Júlio Campos foi quem que edificou o Complexo em 84/85.

O SR. ANDERSON SIQUEIRA – Ele falou: “Jovem, avise o Deputado Wilson Santos que ele é o irmão mais velho, porque o pai sou eu. Esse ex-Senador é muito querido!

Mas, sim, estamos lá, Promotor; estamos lá, Deputado Wilson Santos, na Salgadeira no dia a dia, de terça-feira a domingo, das 8h às 18h. Ali tem algumas surpresas com a Salgadeira com a forma que as pessoas viam ali, a aceitação. Nós esperávamos que fosse ser um pouco mais intransigente, mas, na verdade, as pessoas passaram a entender a nova forma da Salgadeira. Cada pessoa que chegava; cada pessoa que sentava ali, nós íamos conversando, explicando e elas iam entendendo. Isso foi crescendo.

Nós nos assustamos com a forma da aceitação tão rápida da nova Salgadeira. Lógico, há aquelas pessoas, ainda, que não concordam, acham que a Salgadeira deveria ser da mesma forma.

Mas a nossa equipe está treinada, Deputado Wilson Santos, Promotor, componentes da mesa...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO
TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO
FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO
PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Anderson, inclusive, em relação ao banho?

O SR. ANDERSON SIQUEIRA – Inclusive, em relação ao banho.

Quando eles chegam, pegam a pulseira ao lado da loja de souvenir. Na maioria das vezes, eu, pessoalmente, que entrego as pulseiras. Eles fazem a fila, vamos entregando e conversando com cada um, falando: olha, gente, não é assim. Eles falam: “Não, mas eu vinha aqui e fazia o que eu queria”. Realmente. Por isso, fechou. Mas hoje, não. Hoje temos que preservar para o seu filho que está aí, para o seu neto, para eles terem essa mesma possibilidade que você.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Qual o tempo de banho?

O SR. ANDERSON SIQUEIRA – É uma hora na parte de cima, no balneário. A pessoa fica uma hora. São quarenta pessoas ali de uma em uma hora. Tem pessoa que entra, tira uma foto e sai. Nós, automaticamente, colocamos outras para ter acesso ao banho. E na cachoeira de baixo estamos implementando de trinta minutos a uma hora, porque, às vezes, a pessoa fica dez minutos, toma um banho e já sai. E para que mais pessoas tenham acesso ao banho, temos liberado isso. É tudo controlado por pulseira e não permitimos que passe de quarenta pessoas na parte de cima e vinte e três pessoas na parte baixo da cachoeira grande.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Quer dizer, é uma imposição que o Ministério Público fez, por meio de uma orientação técnica da Sema. Não é isso?

O SR. ANDERSON SIQUEIRA – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – É a capacidade, o suporte para preservar. Não é?

O SR. ANDERSON SIQUEIRA – Para preservar.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Se quiser acabar, destruir tudo, põe logo cem, duzentos, quinhentos, como era. Então, tem que ser isso. A grande reclamação de início foi essa. Você acha que hoje está...

O SR. ANDERSON SIQUEIRA – Não. Hoje existe, mas bem menos. No começo, a cada dez pessoas, oito contestava. Hoje a cada dez pessoas, duas, uma, no máximo três pessoas.

Elas ainda falam alguma coisa, mas quando nós abordamos, a equipe os aborda e conta a história da Salgadeira eles entendem. Entendeu?

Têm muitos adultos que gostam de brincar naquele parquinho que Vossa Excelência, Deputado Wilson Santos, colocou, eu acompanhei a obra de perto, estive lá também.

O Deputado Wilson Santos foi 86 vezes lá durante o período da obra. Não é verdade? Foi oitenta e seis vezes...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Oitenta e seis vezes. (RISOS)

O SR. WANDERSON SIQUEIRA – Seis da manhã, meio dia e seis da tarde não...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Só o Nigro me passou. Ele foi 114. (RISOS)

O SR. WANDERSON SIQUEIRA – Cento e quatorze? Eu não sabia.

As pessoas até confundiam e diziam: você está fazendo campanha para o Deputado Wilson Santos? Eu falava: - não, gente. É que ele esteve aqui, levou o Ministério Público, foi um conjunto de esforços...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Wanderson, e sobre os preços lá? Há alguns dias eu puxei a orelha de vocês: cobrando R\$10,00 na pamonha?

Lá é um balneário popular. Como é que está?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. WANDERSON SIQUEIRA – Na verdade, o Marcos, que é o rapaz da pamonha, entrega a pamonha a R\$5,00 e nós revendemos a R\$7,00. Os R\$10,00 são *fake news*. (RISOS)

Na verdade...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Só um pouquinho.

Quero convidar para compor conosco a mesa o Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, Turismo e alguns outros assuntos da NASA... (RISOS) ...Francisco Vuolo.

Peço uma salva de palmas para o nosso Secretário Vuolo. (PALMAS) Até porque a Salgadeira está 100% dentro de Cuiabá.

O SR. WANDERSON SIQUEIRA – O chapadense não concorda com essa tese, está bem?

Eles não aceitam. Eles dizem que a Salgadeira é de Chapada dos Guimarães.

Na verdade, Promotor, o que nós precisamos realmente é disso que está acontecendo, é de um acompanhamento.

Nós ainda temos dúvidas, é lógico que nesse período que estamos ali temos erros e tem acertos, porque nós pegamos aquilo em uma quinta-feira e inauguramos no sábado. Então, nós aprendemos com a Salgadeira.

Lógico que quando erramos, nós procuramos fazer o melhor para compensar aquele erro.

O Deputado Wilson Santos está sempre passando lá e orientando e nós gostaríamos muito da presença do Ministério Público.

Nós ainda temos algumas dúvidas - entendeu? -, uma delas é referente a parte de baixo, se pode ser explorado para o banho, porque lá embaixo tem uma cachoeira, um lago, onde o Deputado Wilson Santos já disse que fez coisas não republicanas lá muitas vezes, não é Deputado Wilson Santos? (RISOS)

Então, nós queremos ajuda para que aquilo não pare mais.

Nós não exploramos no preço, não exploramos em nada.

Nós abordamos as pessoas.

No caso do suicídio, as três pessoas, fomos nós que as abordamos ali, eram pessoas depressivas, com problemas em casa, problemas na família, problemas com filho.

Então, nessa abordagem da nossa equipe, que foi treinada, conseguiu se reconhecer a atitude daquelas pessoas que queriam executar esse plano, que estavam com aquela vontade.

Então, precisamos da ajuda de vocês.

Temos a caixa de orientação na loja *souvenir*, temos uma equipe bem treinada, temos um socorrista, que o Sargento Melo, Sargento Bombeiro aposentado, que cuida da parte toda de brigadista, que auxilia na questão da mata, que auxilia nos pequenos incidentes na pedra.

Temos ali a dona Adriana, que é uma enfermeira que também está ali conosco, embora não cobre, está ali com o nosso concessionário, sempre ajuda.

Temos a minha esposa, que sempre está ali, e o Cristiano que é o gerente do restaurante.

Então, é uma família que se formou e está ali em prol de ajudar a Salgadeira.

Uma coisa que acho importante salientar, Promotor, que acho que as pessoas não entenderam muito bem, o ICMBio não lacrou a ETE, ele lacrou o acesso da ETE dentro do Parque. A ETE está funcionando normalmente. No acesso eles foram lá e colocaram concreto, porque,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

segundo eles, não tinha autorização para entrar, para levar o esgoto até o rio, que o CONAMA 411 não permitia isso.

Nós somos leigos nisso. Coube a nós apenas deixá-los fazer o serviço deles. Não podíamos fazer mais do que isso.

Agora, através da SECID, da SEDTUR, do esforço da SEMA, estamos trabalhando para resolver esse problema, para regularizar essa situação da melhor forma possível.

Se não tiver que jogar água no rio, não vamos jogar, vamos coletar com caminhão limpa-fossa até o final. Falo isso com aval dos concessionários, do próprio Bruno. Se tiver que coleta ali, se a Salgadeira tiver que ficar aberto e tivermos que coletar todos os dias com caminhão limpa-fossa vamos fazer isso.

Não vamos arrumar problema. Lógico, vamos trabalhar para que seja tudo resolvidos.

Não entendemos o que aconteceu. Fomos pegos de surpresa, tomamos uma multa e agora estamos trabalhando com toda a equipe para regularizar. Acredito que no máximo em 30, 40 dias nós consigamos dar uma posição porque fica caro esse trabalho.

Então, é muita falação das pessoas.

Outras coisas importantes no Complexo Salgadeira: termos um local para as pessoas descansarem e estamos colocando rede no parque inteiro para as pessoas que almoçam, porque o cuiabano gosta de descansar um pouquinho, a sesta do meio dia; estamos implantando o futevôlei, através do concessionário Bruno, e ele já nos determinou para arrumar aquela quadra de cima, colocar uma areia, para deixar um espaço para as pessoas brincarem no período de férias; temos a determinação da nossa diretoria para que se cuide da salgadeira para que o ambiência seja extremamente familiar. É isso que estamos fazendo ali.

Então, o que queremos de vocês todos, da população em si, do Ministério Público, do Deputado, da Assembleia Legislativa, de todo mundo é que nos ajude.

Quando surgir algum comentário *fake news*, rebatam, porque a Salgadeira não é nossa. Como o Deputado costuma dizer, é um balneário popular - não é, Deputado?

Sempre que ele chega lá: “aqui é um balneário popular. É o lugar mais próximo em que as pessoas mais carentes podem estar.

Hoje eu posso dizer a vocês que a Salgadeira não deu lucro. No máximo está empatando. Mas estamos providenciando e trabalhando para que isso ainda aconteça.

Para isso eu preciso muito, em nome da nossa diretoria, da ajuda de vocês. Ajude-nos! Oriente-nos.

Se errarmos, Promotor, ajude-nos a acertar.

É só isso que eu posso dizer a vocês.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado, Wanderson.

Com a palavra, o Sr. Paulo César Corrêa da Costa, que é Diretor da Faculdade de Geociências, que neste ato representa a Reitoria da UFMT.

O SR. PAULO CÉSAR CORRÊA DA COSTA – Boa tarde, Deputado Wilson Santos.

Em nome da Professora Mirian, agradeço o convite para participar desta Audiência Pública.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Parabenizo a sua iniciativa, como já comentada, de toda sua equipe, por estar empenhada e trabalhando nesse assunto.

Gostaria de dizer, agora como professor, como Diretor da Faculdade Geociências, já que é uma área que estamos envolvidos sempre em trabalhar, em utilizar os recursos naturais, que temos um pouco de preocupação também em preservá-lo.

Aproveito a oportunidade para expor publicamente que o papel do geólogo que nós trabalhamos e colocamos no mercado não é só de extrair recursos naturais. Nós pensamos em minério, em ouro, mas recursos naturais como o Complexo Turístico é também de extrema importância, porque, na verdade, essa atitude, esse ato que estamos conversando e presenciando ajuda a preservar esse recurso importantíssimo. Se não fosse desta forma, os rios que são banhados através daquela vereda, daquela nascente de Salgadeira, já estariam extremamente prejudicados.

Então, essa iniciativa de utilizar esse turismo racionalmente é muito importante.

Eu diria ao Wanderson que o papel, sua vivência, a prática que você presenciou nesse período de que a cada 10 pessoas, você estava explicando que tinham 08 contestando e, agora, já inverteu, porque o papel de vocês é, extremamente, importante. Vocês são agentes de educação lá.

Então, dessa forma, vocês vão conseguir colocar a cultura da exploração do turismo consciente.

Continuem! Vocês estão de parabéns agindo dessa forma, você, o Bruno, logicamente.

No mais, era isso que eu gostaria de colocar, Deputado Wilson Santos.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Nós que agradecemos a presença da UFMT nesta importante Audiência Pública.

Convido o Secretário Francisco Vuolo para fazer as suas considerações em relação ao Complexo Turístico “Ramis Bucair”, popularmente conhecido como Salgadeira.

O SR. FRANCISCO ANTONIO VUOLO - Boa tarde a todos e a todas!

É uma grande satisfação estarmos aqui participando desta Audiência Pública.

Quero cumprimentar o Deputado Wilson Santos e parabenizá-lo pela iniciativa de com os demais colegas Deputados trazer esta Audiência Pública para que a população possa ter a oportunidade de discutir esse tema que representa uma grande parte da história de Cuiabá, do Estado de Mato Grosso.

Quero cumprimentar o nosso companheiro Secretário Jaime Okamura e em seu nome cumprimentar o Sr. Luiz Carlos Nigro e em seus nomes cumprimentar todo o *staff* que está aqui na mesa principal.

E em nome do meu amigo Valdemir Taques, grande Presidente do antigo grupo de siriri, o primeiro a disputar ao primeiro festival de siriri e cururu, o Chapa e Cruz, do Bela Vista, quero cumprimentar as demais pessoas que vieram participar desta Audiência Pública.

Venho aqui, Wanderson e Deputado Wilson Santos, colocar a Prefeitura à disposição. É uma belíssima conquista do Governo do Estado por meio da Secretária de Cidades com a Secretária de Turismo a devolução desse equipamento que representa a história de Cuiabá e que, com certeza, ganha uma nova roupagem em relação ao que era a Salgadeira no passado.

Antigamente, saíamos e íamos para aquela região - não é, Deputado Wilson Santos? -, depois dos carnavais, depois de tudo, e curtíamos a Salgadeira, Chapada dos Guimarães. Justamente, a má utilização ambiental fez com que o espaço fosse se degradando e, infelizmente, há

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

necessidade, hoje, de que tomemos medidas que consigam disciplinar a ocupação desse espaço. O espaço da Salgadeira merece essa atenção.

Enquanto Secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Deputado, eu quero aqui com o Ministério Público colocar a Prefeitura, por meio da nossa Secretaria, à disposição para formarmos parcerias, trabalharmos ações para potencializarmos esse equipamento e garantir que tenhamos ali o turismo de forma sustentável, com uso correto, para que as gerações atuais e as futuras gerações possam, cada vez mais, desfrutar desse espaço que é memorável. É um equipamento que, com certeza, é referência.

E pelo trabalho que está sendo feito, esse acompanhamento, esse monitoramento, essa prestação de contas que é feita aqui, principalmente para aqueles que mais usam, eu sugiro a Vossa Excelência, Deputado, que a próxima Audiência Pública nós possamos fazer nos bairros. Precisamos levar essa Audiência Pública para o público por se tratar de um balneário, como Vossa Excelência colocou, com muita propriedade, um balneário popular. As pessoas dos bairros usam muito esse espaço. No final de semana vão os carros para lá, a turma, eles querem curtir essa região. Se na próxima Audiência Pública, na próxima prestação de contas pudermos levar isso para os bairros, com certeza, haverá uma participação, ainda, muito maior e teremos o melhor: poderemos ter melhores contribuições daquele que é o objeto principal: as pessoas, o cidadão que vai lá desfrutar desse espaço.

Infelizmente, as notícias, hoje, via *internet*, via *WhatsApp*, nem sempre são fidedignas. Nós temos que tomar muito cuidado com o que é divulgado para não afugentarmos o pessoal da Salgadeira, mas, também, potencializarmos o que está ocorrendo, de fato, lá que são os restaurantes de qualidade, os espaços de qualidade, com atendimento de qualidade, com preços compatíveis com a realidade de quem vai até lá. E divulgando isso de forma correta ao público certo a sociedade só tem a ganhar com esse ponto.

Nós teremos ano que vem, para fechar, Cuiabá dos 300 anos e queremos inserir, oficialmente, a Salgadeira e toda aquela região não só dentro de um cenário de visitação, mas dentro de um pacote turístico, dentro de um programa turístico onde, efetivamente, possamos contemplar aquele local e desfrutar dele da melhor maneira possível.

Então, parabéns ao Deputado!

Não poderia, também, deixar de ressaltar aqui uma pessoa pela qual tenho muito carinho, um vascaíno, gente boa, que é o meu amigo Andelson Gil do Amaral que se faz presente.

Muito obrigado, Deputado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Francisco Vuolo! Agradeço a sua participação! Vamos analisar a sugestão de fazermos as próximas audiências públicas nos bairros, especialmente os mais populosos: CPA, Tijucal, Cristo Rei. Muito bom!

Com a palavra, Basílio Ataíde.

Por favor, o senhor está inscrito para fazer uso da palavra. O Sr. Basílio é empresário, comparece a esta Audiência Pública, pediu para se inscrever, está inscrito e vai usar da palavra.

Consulto o Dr. Luiz Carlos Nigro se, também, gostaria de usar da palavra? É porque já estamos encerrando Salgadeira.

O senhor quer ficar só para o “Portão do Inverno”?

(O SR. LUIZ CARLOS NIGRO RESPONDE AO PRESIDENTE FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO
TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO
FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO
PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Sobre Salgadeira?

O.K!

Basílio, por favor!

O SR. BASÍLIO ATAÍDE - Boa tarde a todos!

Corrigindo, Deputado Wilson Santos, o meu nome é Brasília. Só uma pequena correção.

Pessoal, eu sou empresário em Chapada dos Guimarães, resido lá há 9 anos e gostaria de compartilhar uma experiência com vocês. Eu faço parte da Chapada Aventura, a nossa empresa foi formalizada em 2010 e de lá para cá entramos no Programa Aventura Segura. Essa Aventura Segura nos possibilitou, hoje, ser a única empresa do Estado de Mato Grosso a ter o ISO 21101. Isso significa dizer que é uma empresa que tem um sistema de gestão de segurança implementado, funcionando e certificado.

Eu quero compartilhar essa experiência com o pessoal da Salgadeira, mesmo porque essa situação, além de ela ser obrigatória, é prevista em lei, ela deve ser implementada em todos os atrativos. Então, com a experiência que temos nesses 8 anos de gestão de segurança, gostaria, de fato, de compartilhar isso com vocês e colocar a nossa empresa à disposição de todos vocês aqui. Eu vejo aqui toda a bancada, temos o Ministério Público, e isso é previsto na Lei 11.771.

Então, esta é a minha participação. Não é nem uma questão de pergunta, mas de compartilhar, mesmo que seja um projeto que foi anseio de todos, de todo cuiabano, de todo mato-grossense e de colocar os nossos conhecimentos para somar a esse empreendimento.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Brasília, obrigado por sua presença.

Eu já estive em Chapada Aventura. Já estive lá por várias vezes. Fica atrás do Residencial Serras Azuis? Estive lá por várias vezes. É arborismo, esportes radicais.

Parabéns!

Parece-me que tem até uma trilha para deficientes visuais. É a única trilha para deficientes visuais do Brasil. Eu fiquei sabendo em uma reportagem do jornal *Folha de São Paulo*. E falei: gente, não é possível que eu não sei uma coisa dessas em Chapada. Tomei conhecimento pelo jornal *Folha de São Paulo*. E fui lá ver, de fato!

Parabéns! Não é fácil manter aquilo ali, amigo!

Parabéns! É um guerreiro!

Wanderson, vale à pena fazer a visita, você e o Bruno, vale a pena conhecer, porque pode até interagir, compartilhar visitantes, passa pela Salgadeira, vai lá, vai nos lugares. A pessoa não quer ficar o dia inteirinho em um lugar só, ela quer rodar. Não é isso? Vale a pena vocês compartilharem dessas informações.

Então, eu passo a palavra para o Dr. Jaime Okamura, que é um dos ícones do turismo em Mato Grosso, fará algumas apresentações e fará a sua fala. O Jaime sucedeu o Luiz Carlos Nigro na Secretaria Adjunta de Turismo, na verdade, ele é mesmo o Secretário de Turismo do Estado de Mato Grosso.

Com a palavra, o Dr. Jaime Okamura, que é irmão de Massairo Okamura, seu irmão que recebeu a homenagem do Governo Dante de Oliveira, é o nome do parque da Morada do Ouro, é irmão do Jaime, o irmão mais velho.

Com a palavra, Jaime.

O SR. JAIME OKAMURA – Boa tarde a todos!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Obrigado, Deputado Wilson Santos e aos companheiros que compõem a mesa!

Deus quis assim, estou de volta graças ao convite do Governador Pedro Taques, em substituição ao nosso companheiro e amigo Luiz Carlos Nigro, voltando a atuar novamente na área pública.

Estive de volta depois que deixamos a TURIMAT junto com o nosso querido Deputado Wilson Santos quando assumiu a Prefeitura Municipal de Cuiabá, estivemos na primeira e uma parte na gestão do Wilson Santos. É um grande companheiro, um grande líder, só tenho a agradecer essas oportunidades.

Na minha gestão, agora, assumindo o Luiz Carlos, eu ganhei dois presentes, uma semana depois da nossa posse, fomos inaugurar a Transpantaneira, as 32 pontes e mais o posto fiscal.

Eu lembro ainda quando do primeiro trabalho na CODEMAT, o meu trabalho fazia parte da assessoria financeira-administrativa da CODEMAT, eu tinha a função de conferir as medições lá na Transpantaneira para efetuar o pagamento. Então, eu tive oportunidade de acompanhar toda a história da Transpantaneira, inclusive, na própria história da construção daquelas pontes. E logo, nos três primeiros anos, acontecia que a Transpantaneira arrebetava um pedaço daquela estrada onde a água atravessava, porque ela tornou uma represa.

Tinha lugar na Transpantaneira que tinha até de 04 a 05 metros de greide, que eles chamam, que é o aterro que foi feito, e os próprios pantaneiros acharam a solução para aquela situação. Falou: “Olha, onde arrebetar a Transpantaneira, vocês constroem uma ponte, que esse é o segmento natural da água aqui do Pantanal”, e assim foi feito.

Hoje, a Transpantaneira é a maior estrada parque do mundo, para vocês terem uma ideia, onde tem o maior número de pontes do mundo também. Andamos estudando algumas coisas sobre a questão da Transpantaneira, e até estava conversando com o André. O André falou: “Jaime, eu preciso desses dados, porque nós precisamos colocar isso no *Guinness Book*”. Está entendendo? Mais algum atrativo.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – São 120 pontes, não é?

O SR. JAIME OKAMURA – Não, 135 pontes.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Quantos quilômetros?

O SR. JAIME OKAMURA – 140.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – É uma ponte por quilômetro?

O SR. JAIME OKAMURA – Quase uma ponte por quilômetro.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – E o sonho é ligar Poconé a Corumbá?

O SR. JAIME OKAMURA – Corumbá.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – O Governo Pedro Pedrossian que abriu, mas depois ficou nisso...

O SR. JAIME OKAMURA – Não foi para frente.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Não chegamos até Corumbá, ficamos mais ou menos por Porto Jofre. É isso?

O SR. JAIME OKAMURA – Isso.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – OK.

O SR. JAIME OKAMURA – E aí veio também... Depois de 03 meses inauguramos, reinauguramos a Salgadeira.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

E fiz parte da equipe, como o nosso companheiro Aderson disse que o Júlio encontrou com ele e falou: “Olha, eu sou pai da Salgadeira e o Deputado Wilson Santos é o irmão mais novo”.

Então, nós temos também vários pais. Neste Governo, eu acredito que o Pedro Taques também teve uma função muito importante nessa nova revitalização, nessa continuidade desse projeto que ficou 07 anos parado.

E a Salgadeira tem uma história. Eu fiz parte, eu era diretor de marketing, à época, e tem uma pessoa que nós gostaríamos... Porque foi com essa pessoa que eu aprendi muitas coisas, que é o Francisco Lacerda. Então, à época, esse projeto da Salgadeira era um projeto pela EMBRATUR, na época não tinha Ministério de Turismo, eles fizeram um padrão igual. Então, se vocês verem lá era um formato de estrela. Isso é um formato padrão.

Então, o financiamento saía e tinha que ser aquele mesmo modelo, mesmo não adequando, naquela época, ao bioma de Chapada dos Guimarães, no entanto foi tudo bem, e nós conseguimos terminar aquele trabalho.

Aqui nós vamos fazer quase que uma prestação de contas, Deputado Wilson Santos, dos 05 meses da gestão dessa empresa nesse modelo que foi feito, a gestão público-privada.

Nós vamos mostrar aqui, então, alguns *slides*.

Terminal de Turismo Social e Lazer da Salgadeira, esse é o nome original, e foi incluído, então, o nome de Ramis Bucair em homenagem ao grande Ramis Bucair.

Se vocês virem essa imagem, são as obras que foram feitas, as passarelas, tudo dentro do padrão exigido pela questão ambiental.

A obra de revitalização do terminal foi entregue no final do mês de junho de 2018, o mais certo, dia 30 de junho, não é, Ojeda? Como disse o Pastor aqui, na quinta-feira foi decidido e no sábado nós tivemos que inaugurar a Salgadeira, o Batata teve que correr com a equipe e entregar. Graças a Deus, foi tudo bem, nós conseguimos entregar.

A escolha da empresa para gestão do complexo ocorreu por meio de chamamento público, foi a única empresa que compareceu na época. E nós tivemos, então, que inclusive fazer todo um trabalho junto a esse projeto, houve um estudo muito grande para esse chamamento, inclusive na elaboração do chamamento.

A empresa LB Steak House Ltda., representada pelo Bruno – nós estamos o chamando de Batata, carinhosamente, né? –, foi a vencedora do contrato com o Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento - SEDEC, para gerir o Terminal Turístico da Salgadeira, a concessão foi feita por 10 anos, podendo ser prorrogada pelo mesmo período.

Ela seria responsável por administrar, operacionalizar, manter, conservar, fiscalizar toda a área, bem como a estrutura lá existente, então são uma das coisas que foi exigida da empresa.

Quais são uma das obrigações principais? Manter o funcionamento mínimo de 08 horas diárias e 06 dias por semana, com obrigatoriedade nas sextas, sábados, domingos e feriados; enquanto o público estiver no local, manter fiscais no controle de entrada e saída de pessoas, principalmente nas áreas de banho; manter toda a parte estrutural do complexo e fazer adequações e reformas quando forem necessários; responsabilizarem-se pela segurança 24 horas do patrimônio; e fazer a gestão dos resíduos de acordo com a legislação vigente.

As atividades que estão hoje, nós definimos com a concessionária. O estacionamento é cobrado, os demais itens, banheiro, trilhas, pegadas de dinossauros, banhos de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

cachoeira em outro ponto, ponto de ônibus, estação de contemplação, passagens, pontes, mirante, escadarias, são todos gratuitos.

Compras na loja de *souvenir* são opcionais, mas quem quiser fazer as compras vai até lá, adquire as peças que estão à disposição, o *playground* é de graça, o restaurante para as refeições é opcional e é pago; passagem no túnel sob a rodovia e Centro de Interpretação ao Turista, que ainda precisamos dar mais algumas... Não deu tempo de colocar como deveria ser o Centro de Interpretação ao Turista, inclusive é uma recomendação da empresa na época que fez a consultoria, a chamada Barcelona Média, eu fui entender agora lendo um pouco o projeto, a intenção dessa consultoria muitas vezes... Depois complementou com a palestra do professor da universidade lá no dia da apresentação do projeto, a entender um pouco o que era a Salgadeira, aquele complexo todo e o que ela representa para a ciência, para o turismo, para o conhecimento, enfim, de tudo, não é, Professor Prudêncio, a importância dos paredões ali da Salgadeira.

Então, eu falo assim, se a pessoa não passar pelo Centro de Interpretação, não entender, saber onde ela está, por isso que há a contemplação, por exemplo, a pessoa vai até na área redonda para olhar, se ela não souber, se não tiver alguém orientando, uma história, uma projeção, alguma coisa, são quase 500 milhões de anos, não é isso, professor? Então, cada coloração do paredão da Chapada... São eternas as coisas lá, então, você vai começar a entender as eras que passaram por ali.

A própria estrada que sobe para Chapada dos Guimarães, segundo o Professor Prudêncio, é considerada uma das mais bonitas e com mais fator histórico, principalmente para a área de geologia, e muitas vezes nós passamos e nem contemplamos, porque vê um monte de paredões, etc, mas não sabe o que aquilo representa para a sociedade, para a nossa história.

A Concessionária pagará mensalmente pela outorga fixa de dez mil reais, e a outorga variável 4% do faturamento mensal.

Eles têm atividades lucrativas atuais da concessionária, no restaurante, loja de souvenir e estacionamento. Aqui nós temos então a planilha para vocês entenderem mais ou menos como é que está andando, e o que essa empresa está fazendo.

Na área de restaurante, tivemos o faturamento de 106 mil; agosto, 126; setembro, 135; outubro, 140, no total de 508.201, uma média, uma base de três a quatro mil pessoas por mês, usando o restaurante.

Na loja de souvenir, nós tivemos esse faturamento de 6.900, quase 07 mil, já em agosto, 07 mil; já em setembro; 10 mil; e em outubro, 11 mil. Então, vocês veem que há um crescimento. Esse crescimento é em função do conhecimento das pessoas e, onde você vê esse faturamento aumentando, significa que tem mais turista passando hoje no Terminal da Salgadeira, aquela pessoa que consome, paga e gasta.

No estacionamento, em julho, foram 22 mil, 23 mil; 25 e 27 mil agora em outubro. Então, vemos que há um crescimento. Isso em função dessa própria administração e também desse atendimento melhor.

Eu estava vendo agora nessa viagem que fiz recentemente à Santa Cruz de La Serra, e numa revista, a bordo da Azul, tinha uma entrevista do Presidente da Azul. Então, no final da entrevista, a repórter perguntou: “O que a Azul representa para o Presidente?” Ele falou: “Paixão.” “E qual é a missão da Azul?” “Servir.”

Então, são duas coisas, no turismo é isso: a paixão e o servir, porque hoje o turismo é a única atividade econômica que praticamente depende da pessoa, mesmo que estejamos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

atualmente na área da informática, na área da internet, essa série de coisas, isso não atinge o turista, ela pode pegar como informação. Mas o turista quer o contato, quer a pessoa conversando com ela, quer o atendimento pessoal. Então, isso faz parte do turismo.

O turismo, mudando as palavras do Presidente, tem que ser paixão. Se o Bruno, o pastor, as pessoas que estão trabalhando lá não tiverem essa paixão pelo turismo, e pelo conhecimento, da sustentabilidade, enfim, o cuidado que deve ter, praticamente, esse empreendimento não vai ter o sucesso. Mas vocês estão vendo que está tendo o crescimento mês a mês. Isso é muito importante.

Então, o faturamento total: julho foi 135 mil; já foi para 150 mil em agosto; em setembro, 171 mil e em outubro 179 mil. E ele teve um faturamento bruto até agora em torno de 650 mil.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Quatro meses?

O SR. JAIME OKAMURA - Quatro meses. Dez mil reais fixos e 4% do faturamento líquido.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Dez mil mais 4%.

O SR. JAIME OKAMURA - Quatro por cento.

Então, aqui para vocês verem, o Estado... O investimento feito já está começando o retorno.

Em julho, recebemos 14 mil e 500; em agosto, 16 mil e 300; em setembro, 16 mil e 842; em outubro já 17 mil e 171. Então, o Estado hoje, pelo investimento, já recebeu algo em torno de 65.710, esse é o controle que nós estamos fazendo.

Hoje, a Secretaria mantém dois fiscais para acompanharem, uma visita técnica avisada e uma visita técnica surpresa, então, muitas vezes eles nem sabem que estão tendo essa visita técnica, justamente para ver a questão do atendimento, da manutenção, da limpeza, enfim, de tudo isso, como que está o andamento. Qualquer coisa, o Bruno recebe a nossa intimação, recebe uma cartinha comunicando imediatamente para que possam tomar as providências necessárias.

Bom, gente, então isso aqui é uma administração que nós estamos mostrando para vocês, estamos muito satisfeitos com essa empresa, com o Bruno e a equipe dele.

Esse acompanhamento, mês a mês, do faturamento, das coisas todas, temos feito através de duas equipes, que vão acompanhando mês a mês. Isso aqui estará à disposição dos senhores através da nossa internet, do nosso trabalho. Ok! Alguma pergunta? Estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Pardal...

E temos mais um último inscrito aqui para encerrar o tema Salgadeira, que é a Cláudia Calil, daqui a pouquinho ela vai usar a palavra.

Por gentileza, um microfone para o Sr. José Carlos Bassan, conhecido como Pardal.

O SR. JOSÉ CARLOS BASSAN (PARDAL) - José Carlos Bassan, Núcleo de Educação Ambiental - SEDUC.

Deputado, Secretário, uma das grandes dificuldades nossa são as escolas que querem ir até a Salgadeira. O Bruno nos dá a alimentação, mas nós temos problemas com o transporte, parte dessa outorga pode ser aplicada aos ônibus para escolas públicas irem a campo até a Salgadeira? Por gentileza, Deputado, isso é muito importante.

O Bruno está fazendo uma parte importante, dando a alimentação, mas o transporte é um problema para nós.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. JAIME OKAMURA - Bom, a resposta que eu tenho. O recurso é destinado para o Fundo Estadual do Turismo, que ainda não está legalizado, estamos tentando, agora já nessa última reunião do conselho, então, esse recurso já tem o destino, que é o Fundo Estadual do Turismo para investimento, promoção. Mas eu tenho aqui, o nosso companheiro e amigo, Francisco Vuolo, que existe na Secretaria de Serviços Públicos um ônibus específico...

O SR. JOSÉ CARLOS BASSAN (PARDAL) - Já é parceiro!

O SR. JAIME OKAMURA - Já é parceiro, ótimo! Então, uma salva de palmas...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Esses ônibus usa mais para a terceira idade, não é? (RISOS)

O SR. JAIME OKAMURA - Não, para estudante tem que ser usado. Já foi feito para isso.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Pardal, fica então feita a sugestão, vamos analisar o que a Assembleia pode fazer. Muito bom!

Uma salva de palmas para o Jaime Okamura. (PALMAS)

O SR. JAIME OKAMURA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Conhece tudo, sabe tudo.

Vamos ouvir a Claudia Kalil, que é a última inscrita, para depois apresentarmos o Projeto Geológico e Arquitetônico do Portão do Inferno, Portão do Inverno, Portão do Paraíso. Depois, vamos decidir que portão que é.

A Sr^a Cláudia Kalil é Professora da UFMT.

Por favor, Professora!

A SR^a CLÁUDIA KALIL - Boa tarde a todos!

Eu peço desculpas por chegar só agora.

Eu me interessei pelo tema por 3 motivos básicos: primeiro, eu sou Professora de Biologia da Conservação no Curso de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da UFMT e, também, sou credenciada no Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos, da UFMT, vinculado ao Curso de Engenharia Sanitária; também, sou moradora do Vale do Jamacá, em Chapada dos Guimarães, e sou proprietária de uma pequena chácara às margens do Córrego Paciência, que, também, é chamado Córrego Salgadeira.

Na segunda-feira, no dia 13 de setembro, eu fui surpreendida com o Córrego Paciência, que me levou a adquirir um pedaço de terra, completamente coberto com peixes mortos. Nós nunca vimos isso! Estou em Cuiabá há 30 anos, fiz parte da equipe de delimitou a área do Parque Nacional de Chapada dos Guimaraes, a primeira proposta de delimitação, essa área do parque foi alterada inúmeras vezes depois desse trabalho inicial do qual participamos e nunca presenciei mortandade de peixes em córregos de Chapada dos Guimarães. Foi a primeira vez! E foi, justamente, após a inauguração do Complexo Salgadeira. E aí fizemos a denúncia.

Eu acho que esse tema já foi debatido aqui. Cheguei atrasada e não acompanhei o debate, mas vim aqui justamente por dois motivos: um, pedir esclarecimentos por que depois do Complexo Salgadeira começou concomitantemente a ocorrer mortandade de peixes; em segundo lugar, por que, qual a previsão de investimento sério em conservação? Uma coisa é investimento em turismo, mas o turismo não existe sem a conservação. Não é o turismo que conserva. É a conservação que atrai o turismo. Se nós, a partir de ontem não começarmos a investir seriamente em conservação, o nosso turismo está fadado ao colapso. Não adianta ter passarelas monumentais

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

lindas, se o ambiente não está conservado. O turista que investe em turismo quer conservação. Ele não quer beleza estrutural, ele não quer beleza de engenharia, ele quer beleza natural.

Então, é chegada a hora e é passada a hora de investirmos em conservação. O que aconteceu no Complexo Salgadeira que não foi estimado o número de visitantes, não foi estimada a demanda de efluentes e por que o lançamento de efluentes em um córrego que é a principal atração do Complexo?

São essas perguntas que eu vim fazer aqui, hoje.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Professora, não sei se tem alguém aqui...

Anderson, quer responder? Por favor!

O SR. WANDERSON SIQUEIRA - Boa tarde a todos!

Antes de responder a nossa Professora, eu quero falar com o Deputado e com o Promotor que nós começamos um contato com o Museu do Rio de Janeiro onde está o fóssil original do dinossauro que viveu em Chapada dos Guimarães, mas a informação que temos é que somente por meio do Governo do Estado e do Ministério Público que podem fazer essa repatriação.

Então, nós poderíamos pensar nisso, também, Promotor, que seria para Chapada dos Guimarães, não só para o Complexo Salgadeira, mas para Chapada dos Guimarães... Nós disponibilizaríamos todo o espaço e precisaríamos de ajuda da Assembleia Legislativa, da Secretaria de Turismo, desse conjunto de esforços para trazermos de volta. Na verdade, ele se encontra guardado em uma caixa, em uma cisterna. Não pegou fogo, porque estava embaixo e está guardado. Não será exposto durante muito tempo.

Eu falei com a Mirian, a responsável no Rio de Janeiro, e ela disse que seria somente por meio do Governo essa repatriação.

Então, quero pedir ao Deputado Wilson Santos e ao Promotor que nos ajudem nisso. Não que viesse para a Salgadeira, mas que pudesse rodar Cuiabá e Chapada dos Guimarães, nesse sentido.

Respondendo a nossa querida Professora, não podemos afirmar que isso aconteceu por causa da Salgadeira.

Nós vivíamos, naquele momento, Deputado, Promotor, um período de muita fumaça, muita queimada na região e logo começaram as chuvas. Isso é normal! Eu tenho fazenda no Pantanal. As chuvas podem ter levado as cinzas para o rio e ter criado amônia. É uma das investigações que a SEMA está fazendo. Não se pode afirmar que saiu do Complexo Salgadeira o que matou os peixes. Isso está sendo investigado e, no entanto, não conseguiram afirmar que foi conosco.

Todo trabalho, Professora, de despejar afluentes no rio a nossa equipe foi treinada e capacitada pela empresa que forneceu, a Saluta, pela Secretaria das Cidades e pela Concremax para poder operar. No entanto, o que foi retirado pela ETE é tranquilo. Agora, nós não podemos... A senhora deixou claro que aconteceu depois da Salgadeira, mas aconteceu num período, também, de muita queimada, de muita coisa.

Então, essa afirmação não pode ser feita aqui de que foi culpa da Salgadeira, nossa a morte dos peixes.

Era só isso que eu gostaria de deixar claro para a senhora que estamos ali somando esforços. Como eu disse, a determinação da minha Diretoria, por meio do Bruno, é que, se o Complexo Turístico Salgadeira funcionar, temos que colocar um caminhão limpa fossa todos os dias

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

lá e nós vamos fazer isso, porque estamos ali para ajudar. Temos um trabalho de educação ambiental com as crianças de escolas carentes de Cuiabá, Chapada dos Guimarães e Várzea Grande. Fazemos um trabalho de esforços de recolhimento do lixo, fazemos todos os esforços para que não seja poluído aquele rio.

A SR^a CLÁUDIA KALIL - Que ótimo! Eu louvo todos esses esforços. Acho que esses esforços têm que ser empreendidos. Agora, cinza ser carregada depois de um período de queimada? Depois de 2014...

O SR. WANDERSON SIQUEIRA – Sei.

A SR^a CLÁUDIA KALIL –...que o Parque Nacional queimou por 3 vezes e não morreu um peixe na primeira chuva que teve... Em setembro, ainda, não estava chovendo e não tinha cinza carregada. Eu trabalho com ciclos de geoquímicos e não é possível um ambiente lótico como aquele apresentar um aumento de amônia em decorrência da lixiviação de cinza de queimada de uma hora para outra muito rapidamente.

Estamos falando em termos técnicos...

O SR. WANDERSON SIQUEIRA – Sim!

A SR^a CLÁUDIA KALIL –...Vamos manter a conversa em níveis técnicos.

Eu fiz uma solicitação à SEMA do laudo técnico, em decorrência do evento. Esse laudo não foi fornecido até hoje.

Alguém aqui poderia me responder por que a SEMA não libera esse laudo técnico? O que é que está acontecendo?

Para nós, enquanto pesquisadores em limnologia e ecologia aquática, seria interessante, inclusive, para fins didáticos de como não proceder em termos de biologia da conservação de ambientes aquáticos, ter esses dados para que possamos fazer uma modelagem até quando, até quanto pode emitir de efluentes, que tipo de efluente e que sistema de tratamento. Afinal, tendo em vista que o Córrego Salgadeira faz divisa com o Parque Nacional, não se deveria nem pensar na possibilidade de emissão, em qualquer momento, de nenhum tipo de efluente, mesmo que tenha sido um escape acidental. Todo risco deveria ter sido previsto, naquele caso.

O SR. ANDERSON SIQUEIRA – Sim. Todo...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Anderson, só um pouquinho.

Eu quero dizer o seguinte: A SEMA está analisando, colheu amostras dos peixes e vai dar um relatório técnico.

Eu estive em Haifa, em Israel, e vi de um vaso sanitário, depois de descarga, alguns depois beberem a água. Eu vi! Com estrume, com urina. Então, o homem está num nível de excelência que ele consegue tratar qualquer dejetos e pode ser utilizado...

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Concordo!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Quando fui Prefeito de Cuiabá fizemos um trabalho nas lagoas do CPA que reutilizávamos a água e recebemos um prêmio nacional. Foi até uma colega sua que pilotou isso, a Professora da UFMT, Dr^a Eliana Rondon, que é do Departamento de Engenharia Sanitária. Ela pilotou isso aí fantástico!

A SR^a CLÁUDIA KALIL – É minha colega.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Então, é aquilo que a senhora disse, vamos aguardar o relatório técnico da SEMA, porque nem o Anderson e nem eu temos condições técnicas de responder isso. Mas não vejo nenhuma impossibilidade de você, tendo condições técnica

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

de tratar esses dejetos, dar uma destinação final para um córrego, para um rio, é o acontece em quase todos os lugares do mundo. Eu não vejo essa possibilidade.

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Deputado, eu coordeno um laboratório de análises químicas...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – É aquilo que a senhora colocou: vamos ver qual é o teor, depois de tratado, de contaminação que isso vai para...

A SR^a CLÁUDIA KALIL - Essas amostras foram destinadas a SEMA no dia 13 de setembro.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Certo. Vamos cobrar.

A SR. CLÁUDIA KALIL – Nós estamos no dia 13 de dezembro...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu vou cobrar! Pode ter certeza.

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Nós conseguimos fazer essas análises em horas.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Eu vou cobrar ainda hoje. Esse é um documento que não pode ser reservado. Nós vamos cobrar e vou contemplar a senhora com os resultados.

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Eu agradeço.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Agora, eu descarto qualquer tese de que porque é um Parque Nacional você não pode tratar um esgoto se devolver em condições aceitáveis, que ele não contamina nenhuma vida naquele curso d'água... Então, não pode jogar dejetos no Rio Cuiabá.

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Nada. Nada.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Depois de tratado. Claro que pode!

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Desde que o tratamento seja eficiente.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Isso! Que seja eficiente.

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Desde que o tratamento seja eficiente.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – A divergência nossa é eficiência.

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Desde que exista tratamento.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Desde que seja eficiente, Dr^a Cláudia Kalil, eu não vejo nenhuma... Eu disse a senhora agorinha que vi em Israel, assisti lá, na Cidade de Haifa, uma exposição de um vaso sanitário, com todo tipo de dejetos, dada a descarga, acontece o tratamento e pega-se um copo e bebe aquela água.

O ser humano hoje...

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Deputado Wilson Santos, eu visitei quase todos os Parques Nacionais dos Estados Unidos e observei quase todos os sistemas de tratamento de efluentes lá. No Parque Nacional do *Grand Canyon* não permitem sistemas de tratamento de efluentes por conta, eles recolhem todos os efluentes.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Os americanos não são exemplos de maiores poluidores do mundo. Né? Sequer aceitam participar da carta de Paris.

A SR^a CLÁUDIA KALIL - São poluidores, mas também são os maiores conservadores.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – São os maiores poluidores do mundo, destroem, efeito estufa...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

A SR^a CLÁUDIA KALIL - Em termos de Parque Nacional, eles têm uma gestão de Parque Nacional muito exemplar.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Americanos e chineses não podem, Doutora, ser referência de preservação ambiental.

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Então, vamos resgatar o que foi o Parque Estadual....

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Mas eu não gostaria que ficássemos só nós dois aqui debatendo. Senão, vamos ficar aqui o dia inteiro.

A SR^a CLÁUDIA KALIL - Vamos resgatar o Parque da Argentina que o senhor deu exemplo.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Eu faço um compromisso com a senhora de entregar o relatório da SEMA.

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Eu conheço também o parque da Argentina.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Está bom para a senhora? Fica satisfeita?

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Não.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Assim que a SEMA elaborar o relatório, nós vamos encaminhar para a senhora.

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Eu fico satisfeita quando o sistema de tratamento de efluentes for, de fato, eficiente.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Isso nós vamos fazer. Jamais daremos a destinação final desse esgoto se não houver eficiência, tanto é que a concessionária está retirando tudo isso sem contaminar os córregos.

A SR^a CLÁUDIA KALIL - Mas precisou ser autuada. Né?

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Pois é, mas ninguém sabe se essa autuação tem origem, se, de fato, a mortandade daqueles peixes foi causada por isso. Então, é por isso que vamos aguardar a adesão técnica.

Dr^a Cláudia, eu só preciso do telefone da senhora para que possamos manter contato em relação ao relatório.

A SR^a CLÁUDIA KALIL - Eu tenho cadastro no seu escritório, porque toda Audiência Pública relacionada ao Parque Nacional e às questões ambientais, eu venho aqui e pego o vídeo.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado.

A SR^a CLÁUDIA KALIL – Então, eu tenho cadastro. Está lá.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Obrigado pela participação. Foi importante essa provocação da senhora e vamos correr atrás desse laudo técnico da SEMA para que isso não volte a acontecer.

Eu concordo com a senhora, independente da senhora ser moradora, possuir chácara na beira do Córrego Paciência, independente disso.

A Dr^a Cláudia foi a última inscrita sobre o tema Salgadeira. Vamos passar agora para o segundo tema da nossa Audiência Pública que é o Portão...

O SR. LUIZ CARLOS NIGRO – Um minutinho só. Eu queria só complementar aqui, Deputado Wilson, só dois pontos rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Ok, Luiz.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. LUIZ CARLOS NIGRO – Até tratando dessa questão do esgoto, eu acredito muito, isso é muito importante também verificar essas Chácaras que ficam no entorno ali, porque o grande problema é que a maioria não tem estação de tratamento, são fossas sépticas ou muitas vezes despejam diretamente no Coxipó do Ouro ou em outros rios ali.

Então, nós temos que ter um cuidado especial com relação a essas áreas aí também.

Só para complementar sobre a questão da Salgadeira, a maior importância que vejo é a preservação do patrimônio público. Temos ali um exemplo do patrimônio público que, lógico, como o Promotor Dr. Vacchiano falou, não está sendo remunerado e não é esse objetivo, remunerar o Estado, mas pelo menos está sendo conservado. Temos o exemplo ali do nosso Balneário Coxipó do Ouro, que foi feito pela Prefeitura na gestão do ex-Prefeito Mauro Mendes, onde foi gasto cinco ou sete milhões de reais e foi roubado todo o empreendimento. Hoje não tem nada lá. Foi completamente destruído o Balneário da Ponte de Ferro.

Então, temos ali, também, o mau uso, lixo para todo lado, quer dizer, uma coisa tremendamente terrível para o meio ambiente. Eu acho que é ali que devemos nos preocupar, não é com esgoto tratado da Salgadeira que, realmente, está num nível de tratamento de primeiro mundo.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Muito obrigado, Dr. Luís Carlos.

Nós vamos sugerir à SEMA que faça uma vistoria às chácaras, também, que ficam às margens desses córregos para saber se, de fato, estão tratando o esgoto devidamente.

Vamos encerrar o tema Salgadeira, solicitando à TV Assembleia Legislativa que passe um belíssimo vídeo para fecharmos com chave de ouro.

Pode passar!

(EXIBIÇÃO DE VÍDEO)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Vídeo muito bonito!

Agora vamos ouvir o Dr. Prudêncio Rodrigues de Castro Júnior, que fez todo o estudo geológico.

Agora, pessoal, é Portão do Inferno. Alguns querem mudar para o Portal do Paraíso.

O SR. PRUDÊNCIO RODRIGUES DE CASTRO JÚNIOR – Boa tarde a todos!

É uma satisfação estar presente nesta Audiência Pública para expor o trabalho técnico que fizemos sobre risco geológico no Portão do Inferno e também com recomendações, com diretrizes, a um projeto arquitetônico para aquele ponto de visitação turística.

Eu fiz esse trabalho, chamado pelo Secretário à época Luiz Carlos Nigro, juntamente com o Professor Ximenes, que não pode comparecer.

Então, estamos apresentando um estudo geológico voltado à caracterização da área de risco e proposições de locais e estruturas apropriadas para subsidiar empreendimentos turísticos no Portão do Inferno na cidade de Chapada dos Guimarães.

(EXIBIÇÃO EM *SLIDES*)

O SR. PRUDÊNCIO RODRIGUES DE CASTRO JÚNIOR - Quero apresentar alguns aspectos gerais que observamos na época em que fizemos esse levantamento, que já faz alguns anos.

Quero apresentar, em primeiro lugar, essa imagem de satélite.

Espero que esteja nítida para vocês.

Essa linha delimita duas importantes unidades geológicas que estão aqui.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Depressão cuiabana.

A depressão cuiabana no contato com o Planalto dos Guimarães é formada principalmente por essa morraria, que vemos bem quando passamos pela estrada - está aqui a estrada - que vai para Chapada dos Guimarães.

O Portão do Inferno é esse ponto que estou mostrando na luzinha verde. Nesse ponto está o Portão do Inferno. É uma passagem tremendamente difícil e a única passagem da depressão cuiabana para o Planalto dos Guimarães.

Essa passagem é muito antiga, vem da época dos jesuítas. A princípio era uma trilha de tropeiros, depois foi uma estrada carroçável, depois, com os veículos, começaram a passar - eram poucos -; depois ela foi pavimentada e hoje tem grande fluxo de veículos.

É uma estrada... Esse ponto... Ela está construída exatamente, vejam, na escarpa. Há escarpa aqui e aqui...

(O PALESTRANTE FAZ A ORIENTE NO *SLIDE*)

O SR. PRUDÊNCIO RODRIGUES DE CASTRO JÚNIOR - Aqui são duas unidades geológicas distintas e a escarpa passa bem no contato entre elas.

Aqui são arenitos de uma formação geológica, que chamamos de formação furnas. Aqui outros arenitos também, de outra formação, da formação Botucatu, mas é tudo uma escarpa só - estão vendo -, tudo de arenito.

E aqui, então, passa essa estrada.

Só é possível passar, porque tem um prolongamento, um alargamento da estrada, numa estrutura de concreto exatamente aqui.

Uma estrutura de concreto construída onde? Numa escarpa.

E o que acontece numa escarpa? Qual é o processo de dinâmica superficial que ocorre nela?

Em primeiro lugar ocorre erosão. É uma frente rochosa, um paredão rochoso exposto a atividades intempéricas. Então, a primeira coisa é a erosão. Erosão é a remoção de partículas.

E ocorre outro movimento de massa, que é a remoção de massas de partículas. E aqui é principalmente queda de blocos rochosos, movimentos de massa propriamente ditos e escorregamentos. Escorregamento e deslizamento também podem ocorrer aqui.

Então, vejam só, como pode passar por esse ponto uma estrada pavimentada dentro de uma escarpa, em que pode acontecer tido isso.

Vemos que o risco geológico é muito grande.

Esse é o principal problema do Portão do Inferno, o risco geológico.

Nós entendemos como risco geológico qualquer evento que possa atingir o patrimônio da pessoa, o patrimônio construído que possa atingir a integridade física da pessoa e mesmo a vida da pessoa.

Esse ponto contempla todos os níveis de risco, de patrimônios de integridade física e de vida.

Então esse aqui é um ponto perigoso e aumenta o perigo quando as pessoas param aqui, apoiadas no guarda-corpo dessa estrutura de concreto, para olhar para baixo para ver qual é a profundidade desse abismo, que é a atração do Portão do Inferno, que é olhar para baixo para ver como é profundo ali.

Pois bem.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO
TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO
FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO
PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Aqui têm algumas cenas.

Desculpem-me a qualidade das fotos. Eu perdi as originais e tive que pegar de um relatório em PDF, mas acho que mesmo assim dá para perceber.

Na época tínhamos essa proteção, esses anteparos todos amassados por veículos que se chocavam aqui. Isso diminuiu com a implantação das lombadas.

Aqui, então, mostrando a estrutura de concreto que alarga a estrada para possibilitar passagem de veículos, em que as pessoas param aqui para olhar para baixo.

Aqui também dá para ver alguns blocos descalçados. Vamos ver esses blocos descalçados depois.

Aqui está a antiga pamonharia, que já não existe mais, na época que fizemos o trabalho ela já estava abandonada.

Vimos também aqui esse anteparo, esse guarda-corpo de metal, para proteger as pessoas. Ele dá uma aparente proteção, porque, na verdade, se olharmos a fundo não protege muito. Esse bloco está totalmente deslocado, pode cair e com ele cair junto a proteção. Então, é uma falsa proteção, é uma aparente proteção.

(O PALESTRANTE FAZ A ORIENTE NO SLIDE)

O SR. PRUDÊNCIO RODRIGUES DE CASTRO JÚNIOR - Outra coisa que observamos é a queda dos blocos rochosos.

Essas partes claras do paredão mostram onde teve queda de blocos.

As partes escuras - estão vendo? -, aqui também mais escuras, já estão revestidas por uma película de dióxido de ferro, que dá uma boa resistência aos arenitos e protege esses arenitos contra quedas mais frequentes. Mas quando eles caem, então, a rocha fica na sua cor clara, na sua cor original.

Esse mostra uma queda de blocos e por aqui passava uma trilha, bem próximo, bem na beira desse paredão.

(O PALESTRANTE FAZ A ORIENTE NO SLIDE)

O SR. PRUDÊNCIO RODRIGUES DE CASTRO JÚNIOR - Outra coisa que observamos é o intenso tráfego de veículos, inclusive com caminhões até maiores que esse para escoamento de produção.

Aqui também vemos veículos que se chocam contra o paredão, porque não tem acostamento e a curva é muito fechada.

Esses são alguns aspectos que qualquer pessoa pode observar no local.

Quero mostrar alguns aspectos geológicos que consideramos relevantes para o caso Portão do Inferno.

(O PALESTRANTE FAZ A ORIENTE NO SLIDE)

O SR. PRUDÊNCIO RODRIGUES DE CASTRO JÚNIOR - Aqui novamente a Depressão Cuiabana, o Planalto dos Guimarães, são duas unidades distintas.

A Depressão Cuiabana é constituída por um conjunto de rochas que chamamos Grupo Cuiabá, que é um grupo de rochas metamórficas muito antigas.

Aqui temos outra sequência de rochas que compõem a Bacia Sedimentar do Paraná.

Aqui é a formação Furnas e aqui é a formação Botucatu.

Então, na Região do Portão do Inferno, são basicamente essas três unidades geológicas: as Rochas do Grupo Cuiabá, a formação Furnas e a formação Botucatu.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Aqui temos rochas do Grupo Cuiabá, rochas metamórficas.

Aqui vemos um restinho da escarpa e essa escarpa estava muito mais a frente, no decorrer do tempo geológico ela vem recuando pelo processo de erosão, de queda de bloco, de deslizamento e escorregamento.

Esse resíduo aqui um dia acabará também. Então, esse relevo, essa morraria, está sendo exumada, desenterrada pelo processo de recuo de escarpa. Então, vemos que aqui tem certo dinamismo na paisagem.

Essas rochas metamórficas se forem escavadas, vamos observar isso aqui: as camadas de rocha. Estão vendo como elas estão? Vamos acompanhar essa camada fininha aqui. Olhem só como ela está. Estão vendo? Como ela está? Quando as camadas sedimentares se depositam é em camadas horizontais, plano, paralelas. Se aqui elas estão tão dobradas, como estamos vendo, mostra que elas foram deformadas por atividade tectônica. O que faz rochas com estrutura horizontal ficarem tão dobradas? É o encontro de placas tectônicas. As placas tectônicas convergentes empurram uma unidade geológica contra a outra e elas serão deformadas e apresentarão esses dobramentos e aqui uma falha, porque não vemos a continuidade dessa camada aqui. Então, tem uma falha aqui. Elas foram dobradas da mesma forma como estão sendo dobradas, hoje, as rochas das Cordilheiras dos Andes. Esse é um aspecto interessante. É um aspecto interessante e quem veio fazer turismo e conhecer a região gosta de saber. Isso ocorreu em um período de, aproximadamente, 630 milhões de anos atrás, no final do período pré-cambriano. Depois desse evento, nós encontramos essas rochas, esses arenitos, que estão da estrada para baixo. É uma formação geológica a formação furnas. Aqui nós temos uma formação geológica que não está deformada. As camadas de rocha, como podemos observar aqui, estão horizontais. Elas não foram deformadas. Elas foram só soerguidas. Por que elas foram formadas onde? No fundo do mar. Se hoje elas estão em uma altitude de, aproximadamente, 650 a 700 metros, olhem o quanto elas subiram! Então, foi outro movimento tectônico que soergueu essas camadas.

Esse é um ambiente marinho! Isso aqui tem, mais ou menos, 400 milhões de anos e o ambiente marinho é comprovado pelo conteúdo fossilífero.

Então, a rocha inferior, essa aqui, 630 milhões de anos e essa 400. Se formos ver a diferença, temos quase 200 milhões de anos de diferença de uma unidade geológica e outra. Quase 200 milhões de anos que o processo geológico foi retirado daqui. Não se sabe o que houve!

Depois dessas rochas de ambiente marinho, nós vamos encontrar essa unidade geológica. Essa forma de relevo é bem conhecida no Portão do Inferno. Acho que todos já observaram isso daqui.

Isso aqui, pessoal, é um...

Desculpem o tratamento! Às vezes, falo assim com os alunos, mas é uma plateia de autoridades. (RISOS)

Então, isso aqui, senhores, é uma duna de deserto preservada, uma paleoduna. Podemos observar que é isso aqui é uma paleoduna devido à estratificação. Embora tenhamos aqui camadas horizontais dentro dessas camadas horizontais temos camadas inclinadas. Estão vendo aqui? Inclinadas aqui; inclinadas aqui; esse aqui já está inclinado para outro lado. Isso aqui é característica de duna de deserto, porque no deserto o vento sopra de um lado e as camadas inclinam do outro. Quando muda a direção do vento inclina para outro lado. Então, as rochas que sobrepõem aquela camada anterior marinha são de ambientes desérticos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

No Portão do Inferno, então, temos esses três ambientes. Começa com substrato geológico de rochas dobradas e deformadas por encontro de placas tectônicas, de idade 630 milhões de anos, sobre elas rochas marinhas de formação furnas e sobre essas rochas marinhas rochas de origem desértica. Já da formação Botucatu, talvez, numa idade, aproximadamente, de 150 milhões de anos.

Essa estratigrafia, vamos dizer assim, é uma estratigrafia importante, porque o turista quer conhecer. Ele quer conhecimento científico e no momento que essas informações são mostradas, passadas para ele, ele sente que adquiriu conhecimento, que ele se enriqueceu. Quem faz ecoturismo hoje, quem faz turismo de natureza, quer conhecer a natureza, quer conhecer a história da natureza, que é o objeto da geologia. E para isso Chapada dos Guimarães é um livro aberto, porque mostra, de uma forma espetacular, que atrai estudantes de Geologia e de Geografia de inúmeras outras universidades para cá.

Isso, também, é um aspecto muitíssimo importante. Estamos vendo aqui...

Aqui está a Salgadeira! Desculpe a imagem que está um pouco desfocada. Aqui está a Salgadeira e aqui temos esse paredão. Esse paredão todo é aquela formação de origem desértica. Esse deserto foi muito grande. Ele foi anterior à separação da África com a América do Sul. Ele foi anterior ao Oceano Atlântico. Quando o Oceano Atlântico se abriu, esse deserto ficou, inteiramente, do lado da América do Sul. Ele possui dimensões muito grandes. Talvez, não tão grandes quanto as dimensões do Saara, hoje, mas ele pega muitos estados do Brasil e alguns países vizinhos. É o que nós chamamos de deserto de Botucatu, deserto tri áspide, 150 milhões de anos atrás.

E esses arenitos da formação Botucatu são a principal formação geológica do aquífero guarani. Muitas vezes e geralmente, o aquífero guarani o que é? Água subterrânea, muitas vezes, a mais de 1.000m de profundidade, sobrepostos pelos basaltos, pelas lavas vulcânicas que recobriram as areias desse antigo deserto quando os dois continentes separaram.

Então, aqui nós temos uma parte... Além de o deserto de Botucatu aqui estar presente, também, temos o aquífero guarani que aqui não está enterrado como na maioria das vezes. O aquífero guarani tem essa característica aqui, em Chapada dos Guimarães, de estar exposto e formando essa magnífica escarpa, uma das mais belas escarpas. Por quê? Porque ela tem esses pontões aqui que nós chamamos de esporões digitados. São digitados, porque se abrimos os dedos, cada dedo seria um desses esporões. E aqui entre os esporões, nessas áreas circulares aqui, tem água saindo debaixo. A água do aquífero guarani está escoando por todos esses que nós chamamos de festonamento.

E vocês veem essas partes claras que são veredas. Aqui já é água que saiu de dentro do aquífero guarani e, agora, está formando outro tipo de aquífero que é um aquífero de superfície que são as veredas, que são ambientes típicos do cerrado brasileiro e que nesse caso aqui está formando uma boa parte da bacia do Rio Cuiabá que tem pelo córrego da Salgadeira o Córrego Paciência...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Paciência, Rio Claro.

O SR. PRUDÊNCIO RODRIGUES DE CASTRO JÚNIOR – Cristal, exatamente!

O Córrego Paciência, o Rio Claro, o Rio Mutuca, o Rio dos Peixes. Então, são todos rios formados por quê? Por uma água puríssima que saiu de dentro do aquífero guarani que aqui está exposto. Esse é um aspecto magnífico de água da maior pureza saindo de quê? Dessa escarpa que, ao mesmo tempo, é um pálido deserto, vamos dizer assim, e um aquífero.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Aqui nós temos as feições que lembram as antigas ruínas.

Então, esses são alguns aspectos importantes que podemos ver ali no Portão do Inferno, que são aspectos tremendamente interessantes para quem vem conhecer a região. Isso pode ser exposto na Salgadeira ou mesmo na unidade lá que vai ser construída no Portão do Inferno.

Agora, além desse aspecto da história geológica da região, nós temos aqui a questão do risco geológico, aqui nós temos essas partes onde a rocha está mais vermelha, mais clara do que nessas partes escuras, mostram o que? Mostram que os blocos caíram e não deu tempo ainda de formar essa película ferruginosa que recobre e sustenta os paredões, então, com isso, olha aqui também, olha essas partes claras, partes em que houve queda de blocos.

E a queda de blocos produz o que? Produz isso daqui, muitas vezes caem, como a rocha não é uma rocha dura, como seria um basalto ou um granito, é um arenito muito friável, quando cai no chão ele já se esboroa todo, ele vira novamente a areia do deserto que foi há 150 milhões de anos.

Então, não é muito difícil retirar isso daqui, mas muitas vezes ela causa interdição da pista, como nós estamos vendo pela presença dos brigadistas aqui, isso acontece geralmente nos meses chuvosos, que dá para ver a pista molhada, e os brigadistas aqui com capa de chuva. Bom, isso é o principal risco geológico ali no Portão do Inferno.

Talvez fosse interessante, talvez não, com certeza é interessante tirar a estrada da influência da escarpa onde ela está sob a influência desses movimentos de massa e essa ponte construída também em um substrato inseguro, que podem os blocos, há muitos blocos descalçados, cair como esse a qualquer momento.

Aqui também, mostrando abaixo daquela ponte esses blocos que caem. Aqui, desculpem também a foto, mas esse aqui está mostrando aqui o vermelho da pamonharia, aqui erosão que estava deixando a pamonharia totalmente descalçada.

E, para evitar isso, o que eles faziam, eles enchiam sacos com areia e iam colocando sacos para sustentar essa construção que já estava praticamente suspensa devido à erosão que estava solapando essa construção.

Aqui também mostrando árvores já tombadas, com a raiz toda exposta devido à erosão, erosão forte que ocorre ali. Aqui quero mostrar para vocês o que é um bloco descalçado, que pode cair a qualquer momento. Olha aqui, aqui era a parte do antigo ponto onde parava as pessoas, aqui tem o guarda-corpo, tá vendo, de metal, e aqui pessoas, está desfocado, mas aqui nós temos um bloco, o que tem debaixo desse bloco?... Não tem nada, então esse bloco, devido às fraturas verticais, pode cair a qualquer momento e cai junto, porque não adianta nada essa proteção, cai junto a proteção e cai junto as pessoas também.

Então, o desafio para o Portão do Inferno...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Por isso que é inferno que falam.

(RISOS)

O SR. PRUDÊNCIO RODRIGUES DE CASTRO JÚNIOR – É verdade. (RISOS)

E construir uma estrutura segura que dê segurança ao visitante, aqui também, olha só, aqui tem uma grade de proteção, mas a própria grade está sobre um bloco descalçado e sobre esse bloco descalçado outros aqui, como vocês podem ver com seus próprios olhos; aqui aquela grade lá embaixo, a grade sobre os blocos totalmente já partidos, quebrados; aqui também um bloco descalçado e a grade sobre ele; aqui a trilha sobre aquele paredão que despencou, imagina se tivesse

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

algum grupo passando aqui no momento que os blocos caíram, como já aconteceu no Vêu de Noiva e matou uma pessoa.

Essa ponte também requer monitoramento constante, porque ela está construída sobre blocos, como esse que pode estar descalçado? Então, essa é uma estrutura frágil, o Portão do Inferno é um local que exige muito cuidado, inclusive, já foi sugerido, nós já fizemos a sugestão, fazer um túnel dentro da rocha, afastado dessa para desviar a estrada dessa situação de risco.

Pois bem, perante essa situação, nós recomendamos os seguintes itens para o projeto arquitetônico, nós fizemos o levantamento planialtimétrico de detalhe, como equidistância de 50 centímetros entre a curva de nível que podemos ver aqui; e aqui, mais perto do paredão, é que a declividade aumenta, podem ver pela proximidade e pela distância entre as curvas de nível.

Aqui, nós estamos vendo o seguinte, a estrada está passando aqui nesta curva, e o levantamento planialtimétrico, e aqui então, nós colocamos Portão do Inferno aqui, a estrada nesse traço vermelho, aproximadamente 200 metros de distância onde já passou a curva, tem uma linha reta, então teria uma entrada aqui na estrada, aqui vocês podem ver essa parte verde, uma estrada construída com blocos, como vou dizer, drenantes, com todo cuidado; aqui é o estacionamento; aqui uma pista suspensa e aqui um amplo observatório, um belvedere para contemplar a paisagem.

Agora, desse ponto a paisagem que vai ser contemplada é muito diferente da paisagem que se contempla hoje, olhando para baixo do guarda-corpo naquela ponte, porque quem olha para baixo só vê buraco. Agora, quem contempla a paisagem daqui vai ver outros cenários.

(ALGUÉM FALA DA PLATEIA – INAUDÍVEL.)

O SR. PRUDÊNCIO RODRIGUES DE CASTRO JÚNIOR – Também buraco, mas é todo um cenário muito mais amplo ao redor.

Então, projetando numa imagem de satélite, nós temos isso aqui. Aqui está o atual Portão do Inferno. Então, você prossegue 200 metros, você entra aqui numa estrada curta de aproximadamente 60 metros, que conduz ao estacionamento; do estacionamento, já pega uma pista, uma passarela, eu diria, uma trilha suspensa e aqui chega, essa parte amarela seria o local onde você poderia beber uma água, uma água de coco, comprar um *souvenir*, alguma coisa. Essa parte azul seria um amplo belvedere que você poderia contemplar toda a paisagem ao redor, inclusive avistar aquela magnífica escarpa que dá para ver muito bem da Salgadeira. Então, é outra visão e outra condição de segurança.

A pessoa que chega aqui não vai estacionar o carro onde não tem acostamento. Ela vai entrar e ficar estacionada com segurança. Ela vai por uma trilha segura e vai também observar a paisagem por um cenário muito melhor, totalmente seguro. Então, essas são as principais recomendações que nós demos para a equipe de arquitetura. Não necessariamente ter que fazer isso aqui. Isso aqui são apenas alguns principais aspectos a serem observados no projeto.

E nós recomendamos que a trilha suspensa seja vazada. Vazada por quê? Porque a chuva tem que cair no chão e a luz do sol tem que atingir o chão também, para que? Para não ter escoamento de água de chuva concentrada, que é o que produz erosão, e para ter vegetação embaixo, porque a vegetação é a proteção natural dos terrenos.

E o guarda-corpo tem que seguir as normas da ABNT. Guarda-corpo tem um metro e dez de altura e corrimão tem de oitenta a noventa centímetros. Aqui, no Parque Nacional da Chapada, ele não está seguindo essas normas.

Estou mostrando aqui uma passarela, eu falo passarela, mas não é passarela, é trilha suspensa, numa unidade de conservação em Várzea Grande, eu fui lá fotografar para mostrar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

que a intenção foi boa, mas não é exatamente assim, porque o piso é fechado e o guarda-corpo está muito espaçado, isso lá embaixo provoca o quê? A vegetação não nasce lá embaixo.

Aqui, se a declividade favorecer o fluxo de água de chuva e enxurrada, vai ter erosão e, tendo erosão, descalça os alicerces. Não é mesmo? Então, isso aqui, esse piso tem que ser vazado, é um detalhe importante.

Aqui, volto então a nossa proposta, que os arquitetos devem observar.

Eu fiquei até surpreso, porque de repente acabou, achei que...

Então, meus amigos, essas são as orientações que nós damos para o Portão do Inferno. A equipe de arquitetos que fez o projeto, de fato, fez um projeto magnífico que surpreendeu muito.

Também nós recomendamos que, além de seguir essas orientações, eles possam colocar placas. Hoje têm sido usadas, em várias unidades de conservação, em vários estados brasileiros, placas educativas, começou no Rio de Janeiro, que eles chamam de emplacando a geociências, mostrando principalmente aspectos geológicos, mas pode mostrar também outros aspectos da natureza, da fauna, da flora, do relevo, de qualquer aspecto da natureza, que seja relevante naquele local.

No Portão do Inferno, acredito que a geologia e o relevo sejam os aspectos mais notáveis do local. Então, essas placas mostrariam a evolução geológica, a evolução do relevo, de maneira que os visitantes saíam de lá com outra visão de natureza, com mais conhecimento. Os professores poderiam levar os alunos para uma aula no campo, os turistas poderiam aprender mais também.

Essa é a proposta que nós fizemos para o Portão do Inferno e que foi plenamente atendida pelo projeto arquitetônico.

Eu agradeço ao Secretário Dr. Luiz Carlos Nigro por ter nos chamado para fazer esse trabalho que para nós foi bem prazeroso. Nós sentimos que podemos contribuir com a melhora do nível de visitação turística nesse local.

Agradeço a todos pela atenção. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Nós que agradecemos ao extraordinário Professor Doutor Prudêncio. Uma verdadeira aula!

E pelo adiantado do horário, vamos pedir ao Sr. Luiz Carlos Nigro que faça a apresentação do Projeto Arquitetônico, porque a exposição do Doutor Prudêncio não deixou ressalvas, não há o que tirar e pôr. Foi dez, com louvor! Quando eu era professor, eu dava dez com louvor para alguns alunos. O Professor Prudêncio é uma sumidade, é um ícone do antigo Departamento de Geologia, da UFMT, não é, Pardal? Ele e o Ximenes são gigantes nessa área! E fica o alerta: a ponte no Portão do Inferno corre riscos. Doutor Prudêncio deu uma sugestão: nós temos que fazer um túnel e antes de fazer o túnel temos que convencer os ambientalistas, a SEMA, o Ministério Público a permitir esse túnel, e não será fácil essa discussão, mas tem que começar! (RISOS)

(O SR. PRUDÊNCIO RODRIGUES DE CASTRO JÚNIOR DIALOGA COM O PRESIDENTE WILSON SANTOS FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Dá para fazer.. Eu defendo também... Mas tem que conversar urgente, começar para que, quem sabe daqui a 10 anos, 15 anos, 20 anos, eles liberem. Porque ali realmente é um lugar perigoso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Com a palavra, o Sr. Luiz Carlos Nigro. Vou só pedir para, quando começar, apagar essas luzes da frente, Dr^a Piauí... se puder apagar as luzes para que a imagem do projeto arquitetônico do futuro Portal do Paraíso, do Portal do Inferno, Portal do Inverno...

Com a palavra, o Sr. Luiz Carlos Nigro.

O SR. LUIZ CARLOS NIGRO - Deputado, obrigado pela palavra.

Eu queria começar agradecendo o Jurandir Spinelli, que é Vice-Presidente da APRODEC - Associação Pró-Desenvolvimento de Chapada dos Guimarães, que nos ajudou muito no início do desenvolvimento desse projeto. Nós precisávamos de um trabalho em equipe com o pessoal de lá. A APRODEC prontamente contratou o Professor Prudêncio, o Professor Ximenes, para que eles pudessem fazer esse trabalho, esse estudo, que fizemos em parceria, Deputado Wilson Santos, com a Secretaria de Meio Ambiente, com o Secretário André Baby; Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento do Turismo junto com o Sr. Reinaldo, à época, a Sr^a Cíntia, que estavam presentes; o Sr. Geraldo Lúcio, que está presente também e esteve várias vezes conosco; também o IBAMA e o ICMBio por meio da Superintendente do Parque, que é a Sr^a Cíntia, que participou de todo o desenvolvimento do projeto junto com o Sr. Fernando, Superintendente de Mato Grosso, à época, que participou junto da elaboração desse trabalho.

A primeira coisa que o Professor falou foi a preocupação do que podia e do que não podia ser feito e onde poderia ser feito. Existia um projeto na Secretaria Adjunta de Turismo, feito à época do Secretário Yuri, que colocava toda a estrutura nessa área de risco.

Então, não se fez à época, não se atentou à época para o risco geológico, e toda a estrutura foi feita nessa área que hoje apresenta risco.

Através do estudo do Professor Prudêncio e do Professor Ximenes, eles chegaram a essa conclusão, que é a melhor de todas, aprovada pelo ICMBio e pela SEMA, em um trabalho conjunto, para que nós pudéssemos, em primeiro lugar, ter um estacionamento em uma área de reta, o que vai tirar aquele perigo da curva, porque muitas vezes há muitos carros manobrando nessa área de curva, o que é perigoso, e nós vamos levar para uma reta que vai facilitar tanto a entrada quanto a saída de veículos.

A criação do estacionamento em uma área plana, que não tem nenhum afloramento rochoso, nós vamos ter estacionamento para veículos e para ônibus de turismo e depois saem passarelas, diversas passarelas, para vários pontos de visitação.

Dentro do levantamento, como o Professor falou, foram identificados em diversas regiões afloramentos rochosos que contam a história geológica de Chapada dos Guimarães.

Nós temos ali praticamente um mapa que mostra, que conta a história geológica de Chapada dos Guimarães. E dentro do projeto foi contemplado isso também, as passarelas, as novas passarelas, que vão passar por vários locais onde há esses afloramentos rochosos, e nós vamos também poder mostrar para as pessoas, juntamente com essas placas informativas de sinalização turística, o que é cada afloramento daquele ali.

Nós temos também outro ponto interessante, que é essa região aqui, onde terá um ramal de passarela que vai poder visitar esse ponto que você vai ver o lado de trás do Portão do Inferno.

E aqui as passarelas de visitação, como o Professor falou, que você vai poder ter a visão de toda a Baixada e de toda aquela morraria de Chapada dos Guimarães, que é uma maravilha, a vista é muito bonita.

Então, eu peço que passe o vídeo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Aqui nós estamos saindo já do estacionamento, eu não tenho só o vídeo do estacionamento, mas o estacionamento vai ser praticamente igual ao da Salgadeira: bloco intertravado para ter infiltração de água e etc., ambientalmente correto.

A grande vantagem dessa obra é que será toda construída em Cuiabá, pré-moldada e levada para lá, praticamente, só para montagem, o que diminuirá muito o impacto ambiental da obra.

Então, temos aqui: foram tiradas as árvores aqui até para poder... É um mapa pictográfico. Não será desmatado desse jeito lá, não, pessoal! Só para lembrar! Esse é um mapa pictográfico que foi feito em cima do projeto. Então, abrimos a vegetação para vocês terem a noção e a vista do que será feito. As passarelas todas suspensas de tela expandida, que permitirá a entrada da luz e da água embaixo da passarela, como o professor sugeriu, que manterá a vegetação toda viva lá.

Pode dar continuidade!

Saindo aqui temos o primeiro cruzamento e vamos para a parte de trás do Portão do Inferno que nunca antes foi visitada. Então, temos um novo mirante aqui para ver a parte de trás do Portão do Inferno. Seguindo aqui vamos para a parte da frente do Portão do Inferno. Todos esses locais aqui têm afloramentos rochosos, como falamos, que terá um pouquinho da história de Chapada dos Guimarães e da história do Portão do Inferno. Todos com áreas de convivências e com passarelas.

Aqui é o ponto maior do projeto, que é uma área de convivência grande, aqui um mirante que a pessoa poderá subir para fotografar a arara de Chapada dos Guimarães que, na realidade, será uma grande ponte suspensa no ar para ter a vista debaixo dessa escarpa. Toda estrutura estará suspensa aqui atrás para não correr o risco de atingir a área da frente para desabamento ou alguma coisa. Então, toda área estará dentro da linha estipulada pelo Professor Prudêncio e pelo Professor Ximenes.

Pare naquela parte final da arara!

O Professor no seu estudo, o que foi até uma dúvida que o Jorge Defanti, Secretário de Turismo, nos provocou aqui, delimitou uma área, uma linha imaginária de onde poderiam ser construídas as coisas.

É isso, Professor?

Uma linha imaginária de onde poderíamos construir atrás dessa linha, somente atrás dessa linha. E por trás dessa linha poderíamos fazer toda a estrutura do Portão do Inferno, de visitação do Portão do Inferno. E foi respeitado isso!

Eu gostaria, também, de agradecer muito o Prefeito reeleito, ex-Prefeito, Presidente da AMM, Neurilan Fraga, que deu todo apoio da equipe de projetos lá da Ana Catarina, da Roberta Campos que foi a pessoa que elaborou esse projeto. Ele nos deu toda infraestrutura para que pudéssemos desenvolver esse projeto dentro da AMM.

Então, o meu muito obrigado ao Neurilan Fraga; muito obrigado à equipe de projetos da AMM. Só com eles nós pudemos executar ali esse projeto, porque nem a Prefeitura de Chapada dos Guimarães e nem o Governo do Estado teriam condições de bancar esse projeto. E eles nos ajudaram nesse grandioso projeto.

Então, nós temos aí, Deputado Wilson Santos, esse grande projeto, belíssimo projeto que, também, já está com os recursos garantidos pelo Secretário André Baby que vai destinar 2 milhões e meio de compensações...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Qual o valor total?

O SR. LUIZ CARLOS NIGRO – Dois milhões e meio de reais.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Só 2 milhões e meio?

O SR. LUIZ CARLOS NIGRO - Só 2 milhões e meio. É um projeto, relativamente, barato.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - E a SEMA já tem 100% do dinheiro garantido?

O SR. LUIZ CARLOS NIGRO – Já está garantido! O Secretário André Baby já garantiu esse recurso por meio de compensação ambiental para esse maravilhoso projeto que já tivemos um sinal positivo do IBAMA e que, agora, está dentro do ICMBio para o licenciamento ambiental. Na realidade, não é um licenciamento ambiental. É uma autorização de construção, porque o impacto é o mínimo possível. Então, depende só de uma autorização de construção.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Quem gostou pode bater palma, gente!

(A PLATEIA SE MANIFESTA – PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Parabéns, Luiz Carlos Nigro! É um belíssimo projeto, respeitando a natureza, respeitando os aspectos geológicos.

Tem alguém do ICMBio aqui? Nós registramos no início que foi convidado, mas não veio ninguém. Seria importante estar... Nós temos convidado sempre o ICMBio, mas o ICMBio não tem vindo. Está sempre em outra agenda.

O SR. LUIZ CARLOS NIGRO – Deputado Wilson Santos, eu quero agradecer a oportunidade,

O senhor, também, que é um grande entusiasta do turismo, sabe do que Mato Grosso é capaz de gerar na área do turismo no Estado. Nós temos condições de mudar a realidade, de transformar o turismo num pilar econômico do Estado. Assim como o agronegócio, assim como a pecuária, o turismo tem condições de mudar a realidade de muitas regiões do Estado de Mato Grosso. Nós temos condições de gerar emprego e renda em todas as regiões, nos lugares mais distantes, assim como aconteceu em Bom Jardim, região do Município de Nobres, onde tivemos vidas de assentados do INCRA transformadas. Hoje, são micro e pequenos empresários que estão explorando o turismo, conservando o meio ambiente e que, hoje, já têm o seu hotel, a sua pousada, sua agência de turismo, sua van, o carro próprio e tem uma infraestrutura turística dentro da sua área de assentamento.

Então, o turismo tem condições de mudar a realidade de toda uma região dentro do Estado de Mato Grosso.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Não havendo mais nada a tratar, eu quero agradecer a presença dos convidados: Professor Doutor Prudêncio Castro; Dr. Luiz Carlos Nigro; Dr. Ojeda, Secretário de Turismo de Chapada dos Guimarães, amigo Jorge Defanti; representante da Reitora Miriam Serra, da UFMT; Jaime Okamura; Promotor de Justiça, Dr. Marcelo Caetano Vacchiano, que fez questão de participar conosco; à Professora Cláudia Kallil, da UFMT, enfim, a todos os convidados.

Como a Assembleia Legislativa transmitiu esta Audiência Pública ao vivo, os que estão presenciando esta Audiência Pública, agora, e quiserem uma cópia da fita está à disposição. É só procurar a TV Assembleia Legislativa, canal 30.1, o Sr. Wanderley Oliveira, e requisitar, por ofício, uma cópia desse documentário que será entregue gratuitamente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO
TERMINAL DA SALGADEIRA E PROJETOS ARQUITETÔNICO E GEOLÓGICO DO
FUTURO COMPLEXO TURÍSTICO DO PORTÃO DO PARAÍSO, CONHECIDO HOJE COMO
PORTÃO DO INFERNO, REALIZADA NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2018, ÀS 14H.

Muito obrigado a todos!

Declaro encerrada esta Audiência Pública! (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Taiza Antônia Noujain;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.